ANNO XXXIV N. 259.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
[illegible] Lua nova as 2 horas e 29 minutos da manhãa.
[illegible] Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
[illegible] Lua cheia aos 5 minutos da manhãa.
[illegible] Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
8 Segunda. S. Nicostrato m.; Ss. Castorio e Severianno mm.
9 Terça. Ss. Urcissino e Apripino bb.; S. Orestes m.
10 Quarta. S. André Avelino f. advogado contra as apoplexias.
11 Quinta. S. Marinho b.; S. Verano b.; S. Menas soldado.
12 Sexta. S. Martinho p. m.; S. Luvino b. m.; S. Diogo f.
13 Sabbado. Ss. Arcadio e Paulillo mm.; S. Zebina v. m.
14 Domingo. O patrocinio de Nossa Senhora; S. Abilio diac.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 8 de novembro.

Requerimento de Antonio dos Santos Falcão, professor publico de instrucção elementar do primeiro grão da povoação de Corrente, comarca de Garanhuns, pedindo tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude nesta cidade.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Augusto Brac, operario do arsenal de marinha, pedindo a rescisão do seu contrato.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito de Francisca de Paula Pereira de Lira, recorrendo do despacho da thesouraria provincial que considerou sem effeito a habilitação que ella supplicante prestou para poder receber o que a mesma thesouraria devia a seu fallecido marido, pela razão de se não declarar na referida habilitação o fim para que ella tinha lugar.—Em face da provisão de 29 de agosto de 1853 e mais disposições citadas no parecer fiscal, bem decidio a thesouraria provincial no despacho de que a supplicante recorre.

Dito do bacharel Francisco de Araujo Barros, juiz municipal de segunda vara desta cidade, pedindo se mande certificar o dia em que entrou em exercicio do mesmo cargo.—Como requer.

Dito de João Francisco Belem, e mais herdeiros de Adelino Jorge Coelho da Silva, pedindo licença para venderem a Manoel José Rodrigues Pinheiro a casa de um andar sita na rua do Pilar n. 127, em terreno de marinha.—Junte o titulo de aforamento.

Dito de João Lins Cavalcanti de Albuquerque, propondo encarregar-se, com o augmento de um quinto sobre o valor do orçamento respectivo, da obra de bomba sobre a riacho Bicopeba.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito de João Hypolito de Meira Lima, arrematante do 15° lanço da estrada do sul, reclamando contra erros de medição que encontra no orçamento respectivo.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito de João Valentim Villela, pedindo se mande recolher ao respectivo collegio a orphã afilhada de sua mulher, Delphina Amalia da Silva, a qual, por que tenha elle de se retirar para fóra da cidade, não póde levar em sua companhia por não ter commodos necessarios e receiar venha acontecer-lhe algum mal.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Joaquim Aureliano de Castro, pedindo se lhe mande passar titulo de aforamento do terreno de marinha n. 44, sito no lugar dos Coelhos, o qual lhe coube como partilha, por fallecimento de sua avó Josepha Rufina de Souza Rangel.—Sim, precedendo as diligencias necessarias.

Dito de José Luiz de Souza, preso para recruta, pedindo o prazo de 20 dias para provar que he casado e por consequencia isento legalmente do recrutamento.—Concedo o prazo de 15 dias.

Dito de José Pedro da Silva, recrutado para a marinha, pedindo se prorogue o praso concedido para a prova da isenção legal que tem, visto não ter-lhe ainda chegado a certidão de casamento que mandou vir de Parahyba. — Póde justificar a isenção sem prejuizo do alistamento, ficando entretanto o supplicante na provincia, para o que se apresentará' ao Sr. capitão do porto.

Dito de Thereza de Jesus Gouveia, pedindo se mande dar baixa em seu marido Martinho Gomes dos Santos, soldado do corpo de policia.—Requeira por intermedio do respectivo commandante.

Dito do coronel Zeferino Velloso da Silveira, pedindo se expeça as ordens necessarias para o cumprimento da lei que determinou os limites entre os termos de Barreiros e Bonito, afim de fazer cessar os incommodos que com a incerteza da demarcação soffrem elle supplicante e os moradores de seus engenhos.— Informe o Sr. juiz municipal do termo de Barreiros.

Dito de José Hygino de Miranda.— Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, com as informações juntas por copia, para mandar proceder na forma requerida.

Officio n. 6554o marechal commandante das armas, informando a requerimento do sentenciado militar João Carlos Istetber.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 183, do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, apresentando a filiação do corneta Constantino José do Nascimento, que se contratou para servir no sexto batalhão de infantaria da mesma guarda. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar abrir o conveniente assentamento.

Dito n. 380, do director das obras militares, apresentando a relação dos instrumentos precisos a repartição a seu cargo, afim de serem fornecidos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito, remettendo os prets dos vencimentos do mez de outubro das praças do batalhão n. 26, destacadas na villa do Bonito.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 10 de novembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 152.

O marechal de campo commandante das armas interino, declara para conhecimento da guarnição e devido effeito:

1°. Que o Exm Sr. presidente da provincia resolveu por officio de 8 deste mez, que fosse dispensado do aquartelamento o Sr. capitão do 6° batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, Francisco Carneiro Machado Rios Junior, por ser lançador do consulado provincial.

2°. Que por deliberação de S. Exc., o Sr. brigadeiro commandante superior da guarda nacional do dito municipio, se apresentou no dia 7 do corrente ao Sr. major commandante interino do referido 6° batalhão, afim de fazer o serviço que lhe competir, o Sr. cirurgião mór do 3° batalhão, Dr. João Maria Seve.

3°. Que hontem se apresentou, vindo da provincia do Ceará, o Sr. capitão Manoel Moreira da Rocha, que ficou reunido ao seu batalhão—8° de infantaria do exercito.

4°. Que nomeou hontem o conselho de guerra que tem de julgar o Sr. alferes do 9° batalhão de infantaria, Antonio Joaquim Falcão pela culpa de apresentar-se ebrio em acto de serviço no destacamento do presidio de Fernando, e haver-se insubordinadamente, com o Sr. commandante do mesmo presidio.

O mesmo marechal de campo determina, que no dia 11 do corrente se apresentem no quartel do Hospicio pelas 10 horas da manhãa, os senhores capellães, alferes da repartição ecclesiastica do exercito, padres Antonio da Cunha Figueiredo, Antonio de Oliveira Antunes, Lourenço de Albuquerque Loyola, Antonio de Mello Albuquerque, e Manoel Thomaz da Silva, afim de prestarem o juramento determinado na ordem do dia do exercito de 15 de outubro ultimo, sob o n. 90.

(Assignado).—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Lê-se na Correspondencia autographa»:

« Apenas foi supprimido, por medida judicial, o jornal «La Italia del Possolo,» que a propaganda mazzinista publicava no Piemonte, logo o apostolo da anarchia procurou fazer sahir à luz em Londres outro jornal quinzenal redigido em lingua italiana, e que se ha de intitular «Pensiero é d'azione» (Pensamento e acção,) e cuja divisa será «Dio é Possolo; libertad, associazione» (Deos e povo; liberdade e associação). Aqui damos a analyse do prospecto que Mazzini acaba de publicar:—Restabelecer a moralidade do partido corrompido pela imprensa monarchicha (sic). Desenvolver as idéas que podem unicamente justificar o partido. Provocar a organisação pratica do partido, e preparar a acção. Definir a missão interior e exterior da Italia, e expôr a situação das nações que deverão formar causa commum com ella. He este o fim a que nos propomos, diz o prospecto, nas nossas publicações; escrevemos porque não podemos operar por ora. Mazzini terá' por collaboradores, os Srs. Saffi, Kussuth, Mario e Libertini.

« Reina profunda divisão entre os coripheos da propaganda democratica e revolucionaria de Londres, acerca dos meios que se devem pôr em acção na Italia e em França especialmente, d'onde nem todos quizeram recorrer para alcançar o triumpho da demagogia.

O mesmo jornal acrescenta:

« Appareceu o primeiro numero do jornal quinzenal que em Londres publica Mazzini com o titulo de «Pensiero é azione». No seu bulletim de noticias italianas, leem-se outras observações laconicas. «Italia; a situação não muda. Napoles, Roma, Toscana, Lombardia e Veneza, escravas temerosas. Piemonte; impassivel e egoista.»

Carta que o almirante inglez sir Charles Napier dirigio ao Jornal «Daily News», a respeito de Cherburgo.

« Ao editor do «Daily News».

« Senhor.

« Tem-se perguntado o que vimos em Cherburgo. Vou dizê-lo. Quando nos aproximamos da terra, vê-se um magnifico dique, que he defendido por quatro fortes baterias armadas de um grande numero de peças de grosso calibre, e de tal maneira isoladas, que, no caso do dique ser abordado, os fortes não poderão ser tomados de assalto.

« Entrando pelo lado direito, encontra-se o forte de Querqueville, e depois o forte Homet, com as suas quatro ordens de baterias. De todos os pontos salientes até a borda do mar, encontram-se obras de terra (as mais perigosas para os navios) armadas de grande numero de peças do grosso calibre. Desde o forte Hemet até a praça d'armas, vê-se uma serie de baterias (das quaes algumas ainda não estão concluidas) ao longo do mar, até a linha de muralhas que circunda a cidade.

« Pela parte de dentro destas fortificações acha-se o arsenal (que occupa quasi o dobro do de Portsmouth), contendo tres bacias que podem conter sessenta nãos, das quaes trinta podem estar prolongadas com a muralha.

Creio que ha alli dez carreiras de construcção, e seis docas proprias para receber navios da maior lotação.

Em volta das bacias, e collocados a conveniente distancia, estão os armazens, e estabelecimentos de toda a qualidade, construidos com a pedra extrahida dos pontos onde se fizeram as bacias.

« Em uma dessas carreiras está' uma não de 90 peças, a «Ville de Nantes», prompta a ser lançada ao mar. Havia o projecto de o embaraçar bruscamente a entrada da agua, enchendo depois de repente a bacia; para conseguir este resultado, fizeram um grande parapeito de areia a alguma distancia das portas da bacia exterior.

« A bacia devia encher-se gradualmente, e suppunha-se que a pressão fosse sufficiente para derribar o parapeito, e que a agua correria então como uma torrente.

« No caso da pressão não ser sufficiente, o parapeito tinha sido minado, e estava prompto a saltar no momento desejado. Infelizmente para a grande representação, quando se abriram as fendas que haviam de dar passagem as aguas, o parapeito abateu gradualmente, e o grande espectaculo falhou; mas a bacia foi cheia a tempo, e o navio entrou n'agua aos gritos de «Viva Napoleão! Viva a Imperatriz!»

« A Este da praça d'armas fica o porto de Commercio, que contem vinte canhoneiras. Chega-se a este porto por meio de duas longas muralhas que ficam quasi em secco nas baixa-marés; no prea-mar os navios entram na bacia, que póde conter um consideravel numero de navios mercantes. O porto de Commercio está completamente separado dos estabelecimentos publicos.

« A Este deste porto, a uma consideravel distancia, existem mui poderosas fortificações, armadas de grande numero de peças de artilharia de grosso calibre.

« Continuando, e do lado opposto ao forte, na extremidade Este da muralha, está' outra poderosa fortificação, que tem tres ordens de baterias, e que se assemelha ao forte Homet. Todas estas obras poderiam ser defendidas ou não defenditas por uma cadeia de reductos sobre as collinas circumvisinhas, no centro das quaes fica a cidadella de Roule, d'onde ha uma vista magnifica da bahia e do campo das immediações.

« Não tivemos tempo de contar as peças, e pode ser mesmo que isto não tivesse sido prudente; mas calculando pela grande extensão das fortificações, e pelo terreno que occupam, o seu numero não deve ser inferior a duas mil, e, segundo o que se diz, devem ser todas de grosso calibre.

« Um tão grande numero de peças e um tão grande numero de fortes, a distancias tão consideraveis uns dos outros, deve exigir um exercito consideravel para sua defeza, e um exercito e uma esquadra ainda maior para os attacar; e he provavel que Cherburgo não seja seriamente attacada, com intenção de ser tomada, mas pode ser de tal maneira fatigada, que uma esquadra não poderia alli conservar-se impunemente.

« Pode perguntar-se a França para que ha tudo isto? E ella respondera', sem duvida. Nós não possuimos a ilha de Wight para proteger os nossos portos, e o imperador fez-nos esta. Não temos o porto de Portsmouth, e elle fez tres bacias, e vão fazer a quarta, como tem direito para fazer. Este não he o nosso negocio; mas sim que devemos collocar nos em circumstancias convenientes, e isto não se pode alcançar senão por meio de uma forte e poderosa esquadra.

« Examinaremos agora em que póde Cherburgo affectar a nossa segurança. Nas precedentes guerras, a França reunia a esquadra da Mancha em Brest, e nós passamos bastantes dias e noites,em frente desse porto, cheios de inquietações.

« O dique de Plymouth não existia então, e quando estavamos muito violentados, não tinhamos senão Torbay onde podessemos refugiar-nos, e quando os ventos sopravam do Este, estavamos em face da nossa antiga estação.

« Isto deu-nos uma grande experiencia, por isso que adextramos bons marinheiros e officiaes intelligentes; mas isto exigia gente e navios, e nós não podiamos reter o inimigo no porto, porque sabia quando lhe convinha.

« Se a França se propozesse destruir-nos em uma nova guerra, conservaria nos seus portos de Oeste as suas esquadras promptas a darem à vella; se pensasse em nos atacar nos nossos portos, reuniria as suas forças em Cherburgo, e nós poderiamos vigilas de Alderney, de Portland e de Saint Hilen, e evitar os desastres. Ate então poderemos ter vantagem.

« Se meditasse uma invasão, poderia reunir os seus navios a vapor para transportar tropas, e esses barcos a vapor seriam defendidos pela esquadra; mas antes que podessem desembarcar, teriamos um combate em regra, do qual não receio de modo algum o resultado.

« Mas, senhor, o que eu temo, he que no momento em que ha paz profunda, a França, que tem um grande exercito ás suas ordens, uma numerosa esquadra e um grande numero de marinheiros sempre promptos, não venha a fazer bruscamente um ataque contra o nosso paiz, partindo de Brest, de Bolonha, de Cherburgo, ou de qualquer outro porto da Mancha, a sua conveniencia.

« Quando penso nisto, não teria mais do que reunir os barcos a vapor, sem lhe importar a quem pertencessem, chamando-os a Cherbourgo, que apenas dista sessenta milhas de Portland. Isto não exige navios de guerra, e ella prepara transportes para conduzir 15 homens de cavallaria.

« Não direi que esta seja a intenção da França, mas o chanceller do exchequer nos disse ultimamente que estavamos a ponto de ter uma guerra. A mesma cousa teve lugar uma ou duas vezes anteriormente, e pode reproduzir-se. Este grande e rico paiz não deve estar exposto a nenhum perigo. Devemo-nos entender com a França, para que ella não tenha mais do que uma marinha determinada, ou devêmos conservar na Mancha uma esquadra bem armada e equipada, e isto pode fazer-se com uma despeza muito moderada.

« Temos uma esquadra na Mancha de seis nãos; mas isto não he sufficiente, devemos ter dez nãos equipadas, e com os melhores marinheiros entre os quaes não deve haver tropa de terra. Devem somente embarcar-se com soldados de marinha em cada navio, e o resto da equipagem ser composta de bons marinheiros.

« O effectivo das nossas tropas de marinha devia ser elevado a 5,000 homens (vejo que estamos a ponto de o fazer), e conviria que estivessem estabelecidos nas nossas cidades maritimas. He isto que eu tenho recommendado ha muitos annos.

« Deveriamos ter sempre dez naos em reserva, e inteiramente promptas, afim de no caso de guerra ou de armamento, a esquadra do estreito se voltasse para a reserva; ser-nos-hia necessaria enchê-las de officiaes, de soldados de marinha e de marinheiros, e chamar ás armas os voluntarios da costa como fazemos ao soldado da terra; deveriamos igualmente ter vinte nãos melhor equipadas do que em geral estavam os nossos navios na ultima guerra.

« Ainda não he tudo, temos ou teremos dentro em pouco dez mil guarda-costas. Tem a obrigação de proteger os rendimentos fiscaes, e he necessario não os desorganisar a não ser em caso urgente. Estão promptos para serem mandados para bordo de um navio; mas nós não temos, porque, quanto a mim, os pontões não são proprios para esse serviço.

« Ainda não disse cousa alguma da esquadra franceza que encontramos fundeada. Mas como não posso estar inteiramente de accordo com Mr. Lindsay, devo dizer alguma cousa a este respeito.

« Disse Mr. Lindsay que o numero dos navios que vio em Cherburgo, não tem comparação com o numero dos navios que se achavam na revista que houve em Spithead. Mas Mr. Lindsay esqueceu-se que aquella revista teve lugar immediatamente depois da guerra com a Russia, e que nem um unico navio tinha até então tido baixa do serviço. A esquadra franceza que vio em Cherburgo (eram nove nãos de linha) formava a esquadra de evolução, e a esquadra de Toulon. A de Brest não veio a Cherburgo.

« Mr. Lindsay deixou em Spithead cinco naos que acabavam de ser equipadas, e que estavam fundeadas como se sabe. Vio em Cherbourgo nove naos, construidas ha dous annos.

« Torna-se-me impossivel dizer que, no seu todo, me produziram um effeito inferior aos nossos. Pareceram-me excellentes, tendo effectivamente toda a apparencia de navios de guerra. Cinco foram construidos para funccionar a helice, e as outras quatro eram navios de vela que foram transformados em helice.

« Mr. Lindsay compara o «Royal Albert» com a «Bretagne», e diz que se um e outro estivessem guarnecidos pelos Francezes, o «Royal Albert» subjugaria a «Bretagne», mas não nos declara por que. Os Francezes construem e tem construido tão bons navios como os nossos, e alguns dos melhores que possuiamos na ultima guerra, ou haviam sido tomado aos Francezes ou copiados dos seus modelos.

« Mr. Lindsay nunca vio um tão magnifico navio de duas baterias como aquelle que ultimamente foi lançado ao mar em Cherburgo. Afinal chega ao facto: « A França, diz elle, nunca constituio os seus arsenaes sem ter tenção de construir nelles os seus navios, e nós não podemos fechar os olhos ao facto importante que presenceâmos; he esta uma cousa em que nós pecamos. Temos força maritima, somos um povo maritimo, mas na occasião de crise temos muita difficuldade em arranjar marinheiros para equipar os nossos navios; mas considero-me feliz em poder dizer) porque he o unico obstaculo contra o qual temos de lutar) que o governo se dedica intimamente a' solução deste negocio.

« Tenho muita satisfação em saber isto, mas sinto acrescentar, que a commissão não tem feito cousa alguma, mais do que examinar meia duzia de testemunhas, depois addiou os seus trabalhos até ao mez de novembro.

« Sou, senhor, etc.

« (Assignado).—Charles Napier. »

Acaba de publicar-se em Londres um documento de summa importancia commercial. A commissão encarregada de investigar as causas que originaram a crise de 1857, apresentou ha pouco o resultado dos seus trabalhos. Do memorial para este fim redigido se deprehende que a commissão achou tres motores, tres causas principaes da crise: 1° o consideravel e rapido augmento que se operou no commercio exterior; 2° o augmento de «stock» ou existencia monetaria, e 3° a grande extenção dada ás operações de credito, as quaes passaram mui além do limite da actividade commercial e do «stock» monetario.

Relativamente à primeira causa, diremos aos nossos leitores que o commercio exterior de Inglaterra se desenvolveu a um ponto tal que desde 1848 a 1857 dobrou a exportação. A importancia deste commercio que na primeira data foi de 60,000,000 de libras esterlinas, eleva-se na segunda a 122 milhões esterlinos.

Em referencia a questão monetaria, diremos tão sómente que a Europa recebeu no espaço de sete annos 107 milhões de libras esterlinas em ouro e exportou 26,800,0001, em prata, de modo que a circulação teve um augmento de 80,700.000 libras esterlinas.

Passando agora ao terceiro ponto manifestaremos que só em Londres, os barcos constituidos por acções, no periodo que decorreu desde 1848 a 1857, viram crescer os seus depositos desde libras esterlinas 8,850,774 até 34,100,724 libras esterlinas.

Porém a commissão não encontra sómente nisto a causa principal da crise que com tanta violencia se manifestou na Inglaterra: encontra-a no abuso que se fez do credito particular. Para provar esta asserção recorda a commissão que a maior parte das casas que quebraram em 1857 funccionavam com um capital ficticio: trinta dessas casas tinham um passivo de 9,800,000 libras esterlinas contra um activo de 2,317,000 libras esterlinas: outra casa commercial, cujos negocios consistiam principalmente em acceites chamados de favor, tinha quando suspendeu as suas operações um passivo de 22,000,000 de francos, no passo que o seu capital não passava de 250,000 francos.

E isto leva a commissão a não attribuir os desastres soffridos nem à conducta nem a' organisação do banco d'Inglaterra, cujos regulamentos ou estatutos de 1844, ella não julga necessario modificar por emquanto.

O «Picolo Corriere d'Italia» publica a seguinte carta que lhe foi dirigida de Catane (na Sicilia) em 28 de agosto.

« Envio-vos a copia de uma carta official communicada com toda a reserva ao director da alfandega:

Para o director da alfandega de Catane.

« Senhor. — O governo do rei recebeu o aviso de que foram fabricadas em Inglaterra pequenas granadas fulminantes com o feitio de fructos cobertos de vidro. Esses fructos são collocados em caixas, como se fossem fructos em doce. Ha igualmente noticia de que um grande numero dessas caixas partiram para Malta em um navio de vela, e que são dirigidas a um refugiado chamado F..... Este com o auxilio de pequenos escolares, deve faze-las transportar para os estados do rei.

« Tende por certo que estes instrumentos homicidas, sahidos das officinas revolucionarias de Londres, são destinados a commetter graves attentados para a destruição da ordem publica.

« Dando-me pressa em vos communicar isto confidencialmente, peço-vos para dar ordem afim de que se observe á mais rigorosa vigilancia na alfandega que está' sob a vossa dependencia, para que se possa impedir a entrada desses formidaveis instrumentos de morte que agora um espirito infernal e subversivo elabora em segredo, com prejuizo da sociedade.

« Palermo, 18 de agosto de 1858.

« O inspector e director geral
« Marquis Mortillaro. »

De Londres escrevem o seguinte ao jornal belga «Le-Nord:»

Na falta de noticias politicas, permitti-me que vos dê sobre a America-Central e sobre o seu destino emminente, informações ineditas, e que merecem alguma attenção.

Em 1844, os Estados de Guatemala, San-Salvador e Honduras, enviaram Mr. Castellon como plenipotenciario junto do rei Luiz Filippe; a sua missão consistia em pedir a protecção do governo francez para aquelles Estados, offerecendo em troca numerosas vantagens commerciaes. O governo de Luiz Fillippe julgou não dever annuir a proposta de Mr. Castellon.

Este plenipotenciario sabendo então que o principe Luiz Napoleão se occupa'ra muito de um projecto de communicação interoceanica atravez da America-Central, pedio e obteve licença para visitar o principe, com o qual passou alguns dias.

Pouco depois do regresso de Mr. Castellon a America-Central, o principe remetteu-lhe os projectos que elle concebera para levar a cabo a empreza, participando-lhe o seu intento de partir para a America Central, e de pôr-se a testa da empreza, se acaso recuperasse a sua liberdade.

Em dezembro de 1845, Mr. Castellon, por ordem do seu governo, enviou ao principe uma proposta formal de collocar o projectado sob a sua direcção; este offerecimento foi mais tarde reiterado pelo Sr. del Montenegro, ministro dos negocios estrangeiros.

Em quanto tinham lugar estas negociações, Luiz Napoleão conseguio recuperar a sua liberdade; alguns mezes depois, publicava elle em Londres um elaborado pamphleto sobre a empreza em questão.

O principe propunha estabelecer uma communicação por via d'agua entre os dous Oceanos, de S. João do Norte (Greytown) a Realejo. Esta communicação seguia desde o rio S. João ao lago de Nicaragua continuava desde o lago até o rio Panaloya ou Tipitapa e lago Leon; um canal devia reunir este ultimo lago a' bahia de Realejo. A distancia de Greytown a Realejo era de 278 milhas; bastava sómente construir artificialmente 33 milhas. O ponto mais elevado não excedia a 212 pés a cima do nivel do oceano Pacifico. Avaliavam-se as despezas em quinze milhões esterlinos. O canal devia ter 147 pés de largo sobre 23 de fundo. As represas deviam ter 47 pés de largo, e 210 pés de comprimento entre as portas; finalmente, o canal era navegavel para navios do lote de 1,200 toneladas. A empreza devia render, segundo os calculos mais minuciosos libras esterlinas 600,000 por anno. Offereciam-se igualmente grandes vantagens aos emigrantes que fossem estabelecer-se n'aquellas regiões, e não entra em duvida que esta empreza teria produzido resultados de grande monta para a America-Central.

Na opinião de Luiz Napoleão, Nicaragua estava destinado a vir a ser o centro do mundo:

« A prosperidade da America-Central está' ligada—dizia o principe—aos interesses da civilisação em geral; e o meio mais adequado de promover os interesses da humanidade, seria o de abater as barreiras que separam os homens, as raças e as nações. »

Seis annos mais tarde, Luiz Napoleão era o chefe da França. Depois da sua subida ao throno o projectado canal deu lugar a negociações entre o governo de Nicaragua e os cidadãos dos Estados-Unidos, e o general Walker assumio o papel de regenerador da America Central. Todavia, parece que o imperador dos Francezes não tem perdido de vista o projecto; ainda ha pouco S. M. mandou partir M. Belly para a America Central, com a missão de negociar uma passagem atravez do isthmo. Mr. Belly já regressou a' Paris, porem o resultado da sua missão ainda não transpirou, apezar disso nada nos admiraria que a França um bello dia se apresentasse a campo na politica da America Central, e que ella reclamasse o direito de passagem atravez dessa região tão ricamente favorecida pela natureza.

Mas, por emquanto, a França não póde ainda conseguir um palmo de terreno naquellas paragens, ao passo que a Inglaterra desde ha muito ahi tem possessões taes como Belize e as Honduras britannicas. Por outro lado, os Hespanhóes jàmais poderam conquistar os Indios de Mosquitos; desde ha seculos esta raça vive em alliança com os Inglezes, e sob o protectorado da corôa britannica. Em junho de 1847, lord Palmerston definio o territorio Mosquito como entendendo-se desde o cabo Honduras até a embocadura do rio S. João.

Contando com a protecção do seu governo, alguns negociantes inglezes de madeira de acaju' se estabeleceram naquelle territorio, ao norte, e não longe do cabo de Honduras; ao sul, alguns negociantes inglezes estabeleceram-se em Greytown, em terrenos que lhes foram concedidos pelo rei dos Mosquitos, concessões estas contrasignadas pelo consul inglez.

Greytown domina a navegação de S. João, isto he, dessa grande linha de communicação inter oceanica que por tanto tempo preoccupou a mente de Luiz Napoleão. Todavia, nos principios de 1852, correu voz que a influencia ingleza ia minguando, e nesse anno a republica de Honduras reclamou uma parte do territorio de Mosquitos, situado junto do cabo de Honduras; para revindicar esse direito, ella atacou a' mão armada os vastos estaleiros de madeira de acaju' pertencentes a M. John Carmichail, subdito britannico, e apoderou-se daquelles estabelecimentos situados a borda dos rios Roman e Limas. Até aqui, se não pedio reparação deste acto de aggressão.

Ao mesmo tempo, os Estados-Unidos comprehenderam a grande importancia de Greytown; viam nella uma cidade commercial e florescente, alcançando proporções cada vez maiores sob a protecção da Grã-Bretanha, e dominando a navegação do rio S. João. Em 1854, Washington proferio o edito da sua destruição, e em 14 de julho desse anno, a cidade sem defeza que a protegesse, foi bombardeada e incendiada pelo capitão Hollins, do «Cyane», da marinha dos Estados-Unidos. Este acto de pratagem ainda não foi punido.

O que faz com que os cidadãos inglezes abandonem o paiz, é a não ser que o imperador dos Francezes teime em fundar algum estabelecimento naquellas paragens, dentro de alguns annos a doutrina Monroe virá a ser um principio reconhecido, e a totalidade daquellas regiões importantes cahira' em poder dos Estados-Unidos.

O jornal de Madrid «La Espana», publica a seguinte lista dos cabos electricos-submarinos que existem hoje no mundo, com o numero de milhas que medem, e dos fios ou arames de que se compõe e a data em que foram submergidos:

Cabos	*Milhos*	*Fios*	*Datas.*
De Dover a Calais	24	4	1855
Dover a Ostende	75	6	1852
Holyhead e Hewth.	65	1	1852
Inglaterra e Hollanda	115	3	1853
Port Patrick e Denaghdee	13	6	1853
Segundo cabo entre os mesmos pontos	13	6	1853
Italia e Corsega	65	6	1854
Corsega e Sardenha	10	5	1854
Dinamarca atravez do Grande Belt	15	3	1854
Idem atravez do pequeno Belt.	5	3	1854
Idem atravez do Sunda.	12	3	1855
Atravez do «Frith of Forth» (Escocia).	4	4	1855
Varna e Balaklava (atravez do mar Negro)	340	1	1855
Balaklava e Eupatoria	60	1	1855
Atravez do Danubio em Shumba	1	1	1855
Atravez do rio Hooldley.	2 1/2	2	1855
De Messina a Reggio	5	1	1856
Atravez do Golpho de San Lourenço	74	1	1856
Atravez do estreito de Northumberland, na ilha do Principe Eduardo.	10 1/2	—	1856
Atravez do Bosphoro em Kandill	1	1	1856
Atravez do estreito de Kanso, (Nova Escocia)	3		1856
Seis cabos atravez das boccas do Danubio na ilha das Serpentes, tendo cada cabo uma milha de comprimento e com um só fio conductor,	6		1857
Atravez do Mississipi em Paducah	1	1	1857
De Petersbourgo a Kronstadt	10	1	1856
Atravez de San Lourenço em Quebec		1	1855
Atravez de Soland, na ilha ingleza de Wight		1	1855
Atravez de varios rios	20		
Longitude total dos cabos submarinos	950		

A extenção dos arames ou fios conductores de todos estes cabos he de 2,660 milhas. Levada felizmente a bom fim a submerção do cabo entre os Estados-Unidos e a Inglaterra, sóbe a 2,564 o numero de milhas de todos os cabos submarinos hoje existentes, elevando-se a 4,075 o dos seus fios ou arames conductores.

Segundo assevera o mesmo periodico donde extrahimos esta noticia, o grande cabo telegraphico submarino, sera posto em relação, só nos Estados-Unidos com umas 33,000 milhas de linhas terrestres sem contar o grande numero já existentes hoje na Inglaterra com os quaes elle deverá communicar. Eis-aqui approximadamente o numero de milhas telegraphicas ao norte e a leste de Nova-York:

Numero de milhas.	8,000
» de fios conductores	11,500
Ao sul e sudoeste de Nova-York:	
Numero de milhas.	8,500
» de fios conductores,	11,500
A oeste e noroeste de Bufalo e Ohio:	
Numero de milhas	8,000
» de fios conductores.	10,000

Que fazem um total de cerca de 25,000 milhas de estações sobre as quaes se estendem 33,000 milhas de fio telegraphico.

Calcula-se que o capital nominal invertido nas linhas existentes monta a 3,360 contos de réis, posto que o custo da sua construcção não passasse talvez de 3,280 contos, dividindo-se a differença por partes iguaes entre os contratadores das linhas e os que alcançaram o privilegio Morse.

O numero de despachos que se transmittem por todas as linhas, he de 4,000,000 por anno, isto he, 13,000 em cada dia de trabalho.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— *Conselho de investigação.*—O tenente coronel Cousseiro, commandante da fortaleza do Brum, foi mandado metter em conselho de guerra, em consequencia da fuga do tenente coronel Eustaquio Velloso, que naquella fortaleza se achava preso. Devendo proceder ao conselho de guerra o de investigação, está' este organisado do modo seguinte: Presidente o coronel José Maria Ildefonço, e vogaes os tenentes coroneis Silva Guimarães e Kely.

— *Rectificação.*—A censura, que fizemos ao inspector de quarteirão, que amarrou uma mulher depois de presa, nos parece de algum modo atenuada; desde que se souber que a esse arbitrio deu lugar a resistencia de «dentadas» que oppunha a referida mulher, a que a conduzissem para a prisão.

— *Bonito.*—José Antonio da Silva, morador no primeiro districto daquelle termo, experimentava uma espingarda atirando ao alvo, e nessa occasião Cyriaco José de Mello passando por alli recebeu casualmente um tiro na fronte do qual falleceu instantaneamente. O atirador entregou-se a prisão e está' sendo processado.

— *Limpeza e irrigação.*—Hontem teve principio a limpeza, e irrigação das ruas, que foi pessimamente feita; tanto porque encheram as lojas e casas de grossa poeira, como porque a irrigação foi tão mesquinha que não durou dez minutos a calçada molhada.

Reclamação.—De uma pessoa que diz transitar constantemente no trem da estrada de ferro, recebemos diversos apontamentos sobre irregularidades que alli occorrem, aos quaes prestamos publicidade, para que o Sr. superintendente os tome na devida consideração. Consistem esses apontamentos:

1° Na irregularidade da partida do trem, a qual, nos dias em que o Sr. superintendente tem de transportar-se, he sempre regulada pela hora da sua chegada a estação.

2° Na falta de assentos decentes, nas respectivas estações, que proporcionem aos passageiros commodos para a espera.

3° Na pratica de só haver um wagon para a condução de passageiros de 2ª classe, resultando disso, quasi sempre, agglomeração de pessoas em maior numero do que comporta o wagon.

4° Na economia de se guardarem os wagons de primeira classe, sendo em lugar destes, empregados os de segunda, que são substituidos pelos de terceira, e estes pelos de carga, entretanto que as passagens são cobradas na razão, não da classe a que effectivamente pertence o wagon, e sim daquella que representa! Em verdade, pagar-se passagem de segunda classe, para ter transporte em carro de assento de pa'o he cousa atroz!

5° Finalmente no ma'o trato que dão a carga, do que tem resultado o desanimo de muitos senhores de engenho de transportarem o assucar pela estrada de ferro, por que alem de frete pesado, teem mais a despeza dos saccos que se estragam com os arremessos que soffrem nas estações.

He preciso, por tanto, que o Sr. superintendente avalie bem a importancia desta reclamação, afim de dar as providencias que forem convenientes. Prescinda S. S. de que de exageração possa comprehender o que fica dito, para que assim fique habilitado para remover o que he irregular offerece a estrada de ferro.

—*Becco do Porto.*—Depois da observação que fizemos, conservou-se este lugar por alguns dias limpo; porém agora temos a lamentar que se va' tornando o que d'antes era. Nos fundos de certa casa da rua da Cruz ha um pequeno muro com um rombo que lança a cada instante agua putrida; pedimos ao Sr. fiscal que mande tapar esse rombo em beneficio do publico. Tambem lhe recommendamos toda a vigilancia com alguns sobrados desse becco; visto que seus moradores despejam das janellas grande porção de aguas immundas.

—*Jogo.*— Recommendamos ao subdelegado de certa freguezia visinha desta cidade, um rancho de vadios que reunem-se no pateo da matriz, para jogar o maior pento, além do gagão, l'écarté e outros jogos de parada em que são depennados os inexpertos, em casa para isso preparada.

—*Oppressão.*—Offerecemos a' apreciação do publico o conteúdo do seguinte pedido, que com instancia nos fizeram: « Consta-nos que fôra removido para uma—prisão reservada—na fortaleza das Cinco-Pontas, por se haver prestado a escrever uma defeza e fazer dous requerimentos para dous companheiros seus, pertencentes ao 10° batalhão de infantaria, um cadete do 4. de artilharia, que se achava preso no estado-maior do quartel do Hospicio, a' ordem do Sr. commandante das armas. A ser isto verdade, não deixa de tornar-se extranhavel, tanta severidade, que além de ser de um arbitrio excessivo, constitue em attentado as prerogativas e privilegios de uma classe, a' que o governo imperial permitte a mesma consideração que creou para os officiaes de patente.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 10 de novembro para o consumo desta cidade 98 rezes, a saber:

Uma sociedade 23, outra 15, José Francisco de Souza Lima & Filho e José Lucio Lins 9 cada um, Bernardino Amancio Augusto de Araujo 6, João José de Albuquerque e Manoel Joaquim Duarte e Souza, 5 cada um, Manoel de Souza Tavares 4, Francisco Candido da Paz e Joaquim Pinto, 3 cada um, Joaquim Jacintho, José Mauricio dos Santos, Belarmino Alves de Arouca, Christovão de Santiago Lessa, Luiz Moreira de Mendonça, Luiz de Queiroz Barros e Manoel José Fiusa Lima, 2 cada um, Manoel José da Ressurreição e Joaquim Isidoro da Silva, 1 cada um.

— *Hospital de caridade* (10 de novembro.)

Existem 45 homens e 49 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 3 homens escravos; total 98. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 10 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 3/4 da manhãa, Dr. Firmo ás 5 horas e meia da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 10 de novembro*:

Jeronimo, pardo, 9 annos; de comer terra.
Maria dos Santos, branca, viuva, 50 annos; phthysica.
Candida Maria da Conceição, parda, solteira, 30 annos; ulcera phagdenica.
Matheus, preto, escravo, 18 annos; bexigas.
Leopoldina, branca, 18 mezes; gastro hepatite.
Benedicta, preta, solteira, 90 annos; asthma.
Manoel, pardo, 19 dias; espasmo.

Até amanhãa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Continuação das alterações feitas no lançamento da decima da freguezia de S. Antonio, que tem de servir no anno financeiro de 1858 a 1859, pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta.

Rua da Penha.

Numero 2.—Dr. João Ferreira da Silva, sobrado com uma loja, um andar e sotão arrendado por. . . . 336$000
Idem 4.—João Pinto Regis da Silva, sobrado com uma loja, um andar e sotão arrendado por. . . . 420$000
Idem 1.—Galdino Temistocles Cabral e Vasconcellos, sobrado com uma loja, tres andares e sotão arrendado por. . . . 968$000
Idem 5.—Herdeiros de Caetano de Carvalho Rapeso, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 536$000
Idem 7.—Domingos José da Costa, sobrado com duas lojas e um andar arrendado por. . . . 330$000
Idem 9.—Alexandrino Marthins Correa de Barros, sobrado com uma loja e andar arrendado por. . . . 394$000
Idem 11.—José Moreira da Silva, sobrado com uma loja, e um andar arrendado por. . . . 416$000
Idem 15.—Paulina Maria, casa terrea arrenda por. . . . 192$000
Idem 17.—Antonio Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel e herdeiros de Manoel de Paula Quintella, sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por. . . . 552$000
Idem 23.—Joaquim José da Costa Fajosa, sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por. . . . 812$000
Idem 25.—Irmandade das Almas do Recife, sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por. . . . 444$000
Idem 29.—Antonio Gonçalves de Moraes, sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por. . . . 630$000
Idem 31.—Marcolino Gonçalves da Silva, sobrado com uma loja, e um andar arrendado por. . . . 300$000
Idem 33.— Francisco José da Silva Maier, casa terrea com sotão, e mais duas lojas arrendada por. . . . 672$000

Largo da Ribeira.

Numero 6.—Maria Joaquina Machado Cavalcanti, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 10.—Candido José da Fonseca, sobrado com uma loja, e um andar arrendado por. . . . 360$000

Rua Direita.

Numero 2.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por. . . . 508$000
Idem 4.—Viuva de João Leitão Figueira, sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por. . . . 720$000
Idem 12.—Maria Joaquina de Moura, sobrado de dous andares, e uma loja arrendado por. . . . 608$000
Idem 14.—Ordem Terceira de S. Francisco, casa terrea com sotão sublocada por. . . . 500$000
Idem 18.—Herdeiros de Manoel Caetano de Alburquerque, sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por. . . . 528$000
Idem 20.—João Ignacio do Rego, sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por. . . . 816$000
Idem 26.—Joaquim Francisco de Azevedo, sobrado com uma loja, e um andar arrendado por. . . . 440$000
Idem 28.—O mesmo, sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por. . . . 504$000
Idem 30.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por. . . . 668$000
Idem 32.—Viuva e herdeiros de José Machado Freire Pereira da Silva, sobrado com duas lojas, e dous andares arrendado por. . . . 550$000
Idem 34.—Irmandade das Almas do Recife, sobrado com uma loja, e um andar arrendado por. . . . 230$000
Idem 36.—Manoel Buarque de Macedo Lima, sobrado com duas lojas, e tres andares arrendado por. . . . 1:200$000
Idem 46.—Capella dos Prazeres de Guararapes, casa terrea arrendada por. . . . 72$000
Idem 48.—Geraldo Pereira Dutra, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 56.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, sobrado com uma loja, e um andar arrendado por. . . . 426$000
Idem 58.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, sobrado com uma loja, e dous andares arrendado por. . . . 720$000
Idem 60.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . . 540$000
Idem 64.—Padre Francisco Muniz Tavares, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . . 740$000
Idem 66.—Antonio Luiz Pereira Bastos, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . . 680$000
Idem 68.—Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . . 544$000
Idem 1.—Irmandade de Nossa Senhora do Livramento, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 15.—Viuva e herdeiros do Marquez do Recife, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 17.—Irmandade do Divino Espirito Santo, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 25.—Barão de Camaragibe, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . . 550$000
Idem 27.—João Francisco de Carvalho Paes de Andrade, sobrado com dous andares, uma loja, e uma meia agua no fundo arrendado por. . . . 860$000
Idem 29.—João Mauricio de Barros Wanderley, sobrado com uma loja dous andares e sotão arrendado por. . . . 630$000
Idem 31.—Herdeiros de Ignacio Nery da Fonseca, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 780$000
Idem 35.—Joaquim Francisco de Azevedo, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 37.—Gertrudes de Barros, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 49. — Irmandade das almas do Recife, casa terrea, arrendada por. . . . 150$000
Idem 53.—João Hermenegildo Borges Diniz, casa terrea, arrendada por. . . . 200$000
Idem 55. — Irmandade das almas do Recife, casa terrea, arrendada por. . . . 180$000
Idem 57.—Dr. Antonio de Souza Cirne Lima, casa terrea, arrendada por. . . . 192$000
Idem 59.—O mesmo, casa terrea, arrendada por. . . . 180$000
Idem 65. — Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por. . . . 400$000
Idem 71. — Francisca Thomazia da Conceição Cunha, casa terrea, arrendada por. . . . 180$000
Idem 73. — Jose Joaquim da Silva Maia, casa terrea, arrendada por. . . . 144$000
Idem 79. — Luiz Francisco Barbalho, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por. . . . 450$000
Idem 81.—Antonio Gonçalves de Moraes, sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por. . . . 552$000
Idem 83.—O mesmo, casa terrea, arrendada por. . . . 240$000
Idem 85.—José da Costa Dourado, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por. . . . 660$000
Idem 91.—Viuva e herdeiros de Antonio Ignacio da Rosa, sobrado com uma loja, 2 andares e sotão arrendado por. . . . 960$000

Travessa de S. Pedro.

Numero 10—Maria Rosa da Assumpção, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por. . . . 520$000
Idem 1.—Manoel Buarque de Macedo, casa terrea, arrendada por. . . . 168$000

Largo de S. Pedro.

Numero 12.—Paulo José Gomes, casa terrea, arrendada por. . . . 144$000
Idem 14.—Ordem terceira do Carmo, casa terrea, arrendada por. . . . 168$000
Idem 16.—João Chrysostomo Pacheco Soares, sobrado com um andar, uma loja e um quarto no fundo, arrendado por. . . . 480$000
Idem 18. — Domingos José Ferreira, casa terrea arrendada por. . . . 240$000
Idem 20.—Irmandade de S. Pedro, casa terrea, arrendada por. . . . 168$000
Idem 22.—A mesma, casa terrea, arrendada por. . . . 168$000
Idem 24.—A mesma, casa terrea arrendada por. . . . 180$000
Idem 28.—A mesma, casa terrea, arrendada por. . . . 180$000
Idem 30.—A mesma, casa terrea, arrendada por. . . . 180$000
Idem 1.—Antonio Francisco Pereira, sobrado com uma loja e um andar, arrendado por. . . . 504$000
Idem 7.—Urbano Chrispiniano Mamede de Almeida, casa terrea, arrendada por. . . . 192$000
Idem 11.—Herdeiros de Manoel Joaquim Pereira, casa terrea, arrendada por. . . . 168$000
Idem 13. — João Pedro da Rocha Pereira, casa terrea, arrendada por. . . . 168$000
Idem 15. — Rodolpho João Barata de Almeida, casa terrea, arrendada por. . . . 192$000

Rua da Viração.

Numero 3.—Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 5.—Irmandade das Almas do Recife, casa terrea arrendada por. . . . 165$600
Idem 17.—Irmandade de S. Pedro, casa terrea arrendada por. . . . 156$000
Idem 21.—Antonio José Maciel, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 31.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 468$000
Idem 33 —Vicente Ferreira Gomes, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 35.—Irmandade de S. Pedro, casa terrea arrendada por. . . . 180$000

Travessa da Viração.

Numero 4.—Ignacia da Costa Camarates, casa terrea arrendada por. . . . 84$000

Rua d'Aguas-Verdes.

Numero 2.—Antonio da Silva Gusmão Junior, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 312$000
Idem 4.—Thomaz d'Aquino Fonseca, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 8.—José Francisco Fernandes, casa terrea arrendada por. . . . 300$000
Idem 14.—Manoel Ferreira Antunes Villaça, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 400$000
Idem 18.—Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 22.—Joaquim Coelho Cintra, sobrado com uma loja e dous andares arrendado por. . . . 648$000
Idem 26.—Herdeiros de Rita Maria dos Prazeres, casa terrea arrendada por. . . . 240$000
Idem 32. — Ordem Terceira de S. Francisco, casa terrea arrendada por. . . . 300$000
Idem 36.—A mesma, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 38.—Viuva e herdeiros de Manoel Antonio Cardoso, casa terrea arrendada por. . . . 132$000
Idem 40.—Padre João Capistrano Nogueira, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 42. — Ordem Terceira de S. Francisco, casa terrea arrendada por. . . . 240$000
Idem 44.—Antonio Moreiro de Mendonça, casa terrea arrendada por. . . . 180$000
Idem 1.—Antonio Ferreira Pinto, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 9.—Manoel Ferreira Antunes Villaça, casa terrea arrendada por. . . . 144$000

Rua de Hortas.

Numero 10.—Bartholomeu Francisco de Souza, casa terrea arrendada por. . . . 180$000
Idem 12.—Viuva e herdeiros de José Ignacio Ferreira e Silva, sobrado com uma loja, um andar e sotão arrendado por. . . . 500$000
Idem 18.—Irmandade de S. Pedro, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 30.—Viuva e herdeiros do Marquez do Recife, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 468$000
Idem 38.—Francisca das Chagas Portella de Carvalho, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 40.—Manoel Alves Santiago, casa terrea, arrendada por. . . . 120$000
Idem 42.—Herdeiros de João Manoel de Oliveira Miranda, casa terrea, arrendada por. . . . 144$000
Idem 44.—Capella da Conceição da Ponte, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 46.—Irmandade de S. Pedro casa terrea, arrendada por. . . . 192$000
Idem 48.—Herdeiros de João José da Cruz, sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por. . . . 410$000
Idem 52 —Orphão Innocencio Rodrigues Lima, sobrado com 1 loja e 1 andar, arrendado por. . . . 324$000
Idem 54.—Margarida Francisca da Silva, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 60.—José Fernandes da Cruz, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 62 — Maria Theodora da Assumpção, casa terrea arrendada por. . . . 180$000
Idem 64.—José Martins Lopes, casa terrea, arrendada por. . . . 168$000
Idem 66.—Manoel Buarque de Macedo Lima e outros, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 360$000
Idem 68.—José de Medeiros Tavares, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 70.—Joanna Maria dos Santos, sobrado com um andar e uma loja arrendada por. . . . 420$000
Idem 74.—Viuva de Francisco Antonio da Silva, casa terrea, arrendada por. . . . 324$000
Idem 1.—Joaquim Gonçalves Salgado, casa terrea arrendada por. . . . 200$000
Idem 9.—Maria Cordeiro Xavier de Brito, sobrado com 1 loja e 2 andares, arrendado por. . . . 800$000
Idem 13.—Irmandade das Almas de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por. . . . 240$000
Idem 17.—José Bernardo Salgueiro, casa terrea, arrendada por. . . . 168$000
Idem 19 A.—Fructuoso Martins Gama, sobrado com uma loja e 1 andar arrendado por. . . . 300$000

Rua de Santa Thereza.

Numero 2 B.— Ordem terceira do Carmo, sobrado com uma loja e um andar arrendado por. . . . 1:000$000
Idem 2 A.—A mesma, sobrado com 1 loja e um andar arrendado por. . . . 700$000
Idem 2.—A mesma, casa terrea arrendada por. . . . 240$000
Idem 8.—Justino Pereira de Farias, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 10.—Viuva e Herdeiros de João Evangelista da Costa e Silva, casa terrea arrendada por. . . . 216$000
Idem 12.—Irmandade de Santa Anna da Conceição dos Militares, casa terrea, arrendada por. . . . 144$000
Idem 14. — A mesma, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 16.—A mesma, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 18.—A mesma, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 20.—A mesma, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 22.—Cleta Joaquina Machado da Silva Santiago, casa terrea arrendada por. . . . 216$000
Idem 28.— Manoel Eleuterio do Rego Barros, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 32.—Irmandade do Divino Espirito Santo, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 34.—Ordem Terceira do Carmo, casa terrea, arrendada por. . . . 240$000
Idem 36.—Maria Joaquina Machado de Carvalho, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 38.— Anna Joaquina do Sacramento, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 44.— Filhos de Manoel José de Bastos e Mello, casa terrea arrendada por. . . . 180$000
Idem 52.—Caetano José Mendes, casa terrea arrendada por. . . . 168$000
Idem 3.— Rita Rosa de Macedo, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 15.—Herdeiros de Manoel Antonio Domingues, casa terrea arrendada por. . . . 120$000
Idem 23.—Ignacio Luiz de Brito Taborda, casa terrea, arrendada por. . . . 168$000
Idem 25.—João Ignacio do Rego, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 29.—Joaquim José da Costa Fajosa, casa terrea arrendada por. . . . 96$000

Travessa do Lobato.

Numero 4.—José de Mederos Tavares, casa terrea, arrendada por. . . . 168$000
Idem 6.—Manoel da Cunha Guimarães, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 8.— Francisco Manoel da Silva Tavares, sobrado com um loja e um andar, arrendado por. . . . 360$000
Idem 16.—Antonio Teixeira de Farias, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 18.— Ordem Terceira do Carmo, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 1.—Maria Joaquina Vianna, casa terrea arrendada por. . . . 96$000

Becco do Falcão.

Idem 4.— Manoel Joaquim Baptista, casa terrea arrendada por. . . . 72$000
Idem 6.—Feliciana Maria da Trindade, casa terrea arrendada por. . . . 72$000
Idem 8.— Jacintha Maria da Conceição, casa terrea arrendada por. . . . 84$000

Primeira secção da mesa do consulado provincial de Pernambuco, 9 de novembro de 1858.

O lançador,
João Pedro de Jesus da Matta.
(Continua.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Alguma cousa se tem dito a respeito das missões havidas na freguezia de Nossa Senhora da Luz, e nada foi exagerado; e cumpre-me dizer como membro da commissão, e caixa das arrecadações para a obra do cemiterio, que as esmolas andam por 912$240 reis. Que houve missa bastante concorrida no dia de finados, achando-se

ILEGÍVEL

os paredões respaldados na altura de oito palmos, acima da base, parte delle embuçado a cal, o portão completamente acabado, e não tardará muito em concluir-se a obra com alguma perfeição, para o que só se espera o tijollo: opportunamente irei mencionando o que occorrer, e for preciso fazer chegar ao conhecimento do publico.

Recife 10 de novembro de 1858.

Seu constante leitor,

Manoel Lucas Ferreira.

ALAGOAS.

Com indizivel prazer vi a passagem da camara da «Cova de Rolandos» para a rua do Commercio a despeito de ter o Zacarias para contrariar a José Miguel com pasta a camara adrede, isto he, fazendo tomar assento a dous supplentes impedidos, os Srs. Filippe José de Mattos Moreira e José Joaquim Duarte Junior, o primeiro por ser fiscal da camara; a que ponderou ao mesmo Zacarias, elle lhe respondeu que não fazia mal porque elle verindor supplente, não se achava, então exercendo o lugar de fiscal, exercicio que passara ao seu supplente por impedido; e o segundo o Sr. Duarte Junior, por ser filho do Sr. Duarte Senior, que he procurador da camara.

Em dias do principio deste mez houve em casa do Sr. Antonio Zacarias da Costa, uma sessão magna, a que compareceram seus oito ou dez membros, já se sabe da politica Zacarias, occupando uma das principaes cadeiras, o Sr. José Guilherme carcereiro; nessa sessão foram discutidos, os planos de defeza e ataque que pretendem promover ao partido confederado; nessa estopen ta sessão primou certo maganão, que enfesado com o seu criado, brotava altamente, que só desejava ver voar d'aqui os Francinos e os Francolinos; e esta entidade outra não foi se não o Sr. Joaquim Vieira e parente do Sr. Zacarias.

Um outro analizando a minha carta de setembro, dizia, que não se podia dar maior desgraça do que dizer-se que o José Miguel tinha influencia no quarteirão de Santa Cruz; que todo era do Zacarias; ora se lançarmos as vistas ao passado, veremos que o tal senhor não tem razão para dizer isso, e se considerarmos o presente, ainda o vemos laborar em manifesto engano. Vejamos se he isto mesmo Feliz de Souza Negrão, avô e Miguel do Santos Correia, pai de José Miguel, longos annos moraram em sua fazenda, o Minador do Negrão que faz grande parte do quarteirão de Santa Cruz e onde com os bens de fortuna que possuiam, constantemente derramavam beneficios ao homem desvalido, a viuvá desamparada; e ao orphão enchugavam as lagrimas, e por isso eram geralmente estimados de seus moradores visinhos, José Miguel com os bens de seus pais, herdou as sympathias do povo, a quem continuou a proteger seguindo a mesma avenida que trilharam seus maiores; tanto assim, que tendo-se mudado para o seu sitio Pao Sangue, conserva situada sua fazenda de minador, onde mora muita gente sem lhe pagar fôro algum.

Eis aqui um dezenho fiel do passado e presente do Sr. José Miguel da Silva Pereira, e para contrariarlo desafiemos ao Sr. Zacarias, ou a qualquer dos seus mais encarniçados adeptos.

Agora vejamos o Sr. Zacarias.

O Sr. Antonio Zacarias da Costa, era até antes da desgraçada epoca de 1844 ☞ vaqueiro de bodes, ☜ como disse em pleno auditorio em casa do negociante Antonio Thomé Mendes, o prudente velho e rico proprietario Francisco José de Barros. Bem sabemos que ha muita gente que se aproveita das crizes para locupletar-se.......... (1) em 1846, foi o Sr. Zacarias subdelegado.... foi e he ainda administrador da capella e patrimonio de N. S. das Brotas em Santa Cruz.

Eis aqui d'onde veio a grande influencia do Zacarias, sendo isto tudo ajudado pela parte de 500 reis de terras que na fazenda do Pyauhi, herdou elle em legitima paterna: he tambem de notar-se que entre os irmãos e cunhados do Sr. Zacarias, elle conta inimigos capitaes.

A vista do que venho de dizer que he a pura verdade, o publico sensato que me julgue, a respeito do que disse em minha dita carta de agosto.

Consta-nos por pessoa de verdade, que um dos «sum esfut» do congresso Zacarias, a poucos dias blasphemara em Santa Cruz, contra o nosso amigo o Sr. José Candido de Albuquerque Maranhão emprestando-lhe epitetos que ficam bem acommodados nos de sua grei (2) e para dar-mos uma coartada em qualquer polemica com esse bicho de sete cabeças, lhe diremos que o Sr. José Candido faz tanto caso dos seus granidos, quanto a lua teme o cão que lhe ladra, entretanto que nos podemos apontar a esse delactor uns dous ou tres factos de sua parte praticados, que muita honra lhe fariam quando chegassem ao conhecimento do governo e mais autoridades.

Acabo de receber uma visita do Simplicio, em que elle me contou a seguinte aventura.

«Havia na pequena villa de Z.... Maria P... que tratava da educação da mocidade. Maria P... era sem duvida uma moça no todo perfeita, já por sua pureza, amabilidade e caridade, já pela maneira digna de louvor com que se portava no seu magisterio. Entre as pessoas que admiravam e rendiam tributos de amisade a Maria p... se encontrava o moço X... e este simples trato fraternal foi invejado, ou não sei o que diga por alguns moradores de Z... os quaes mantendo em si uma alma vil a par de um coração corrompido, faziam da calumnia sua arma favorita, quando em casos identicos queriam atirar a descordia... » O Symplicio parou aqui por ser chamado de ordem do juiz, porem prometteu-me continuar, e eu que não sou caixa de ninguem lhe contarei tudo.

O nosso juiz de direito Dr. Uchôa, foi no dia 25 do mez passado abrir o jury de Paxum, e consta que só havia um reo para ser julgado, que effectivamente o foi.

Muitos de nossas safras de algodão perderam-se com as chuvas do mez passado; os generos alimenticios ainda se conservam carissimos.

Palmeira dos Indios, 25 de outubro de 1858.

A deos.

Francino.

Variedade.

Uma idéa moderna sobre a arte e os artistas.—Mozart; Vida de um artista christão no seculo XVIII, extracto de uma correspondencia authentica traduzida e publicada a primeira vez em francez pelo padre Goichler.

Em algum tempo se pensava em França, que um homem de genio, um grande artista, um grande poeta, era um homem, como outro qualquer, e não se distinguia do commum dos mortaes, senão pelos dons particulares e excellencia do seu espirito. Não se tinha a idéa de que elle devesse ser investido de nenhum privilegio, nem isento de nenhum dever. Todos entendiam que era muito natural e de nenhuma sorte prosaico que elle cresce, como todos, em Deos, n'alma e na outra vida; que vivesse pouco neste mundo, e vivesse o melhor que podesse, para ganhar o paraizo; que não se casasse e fosse tão correcto em sua conducta, como em seus escriptos; que se casasse e tornasse sua mulher feliz; educasse bem os seus filhos e fizesse algumas economias. Nem Carneille em sua pequena casa de Ruão, escrevendo «Polyeeuta» ao ruido do fuso de sua mulher, nem Racine fazendo procissão no seu quarto, com uma vela acesa na mão, adiante de seus filhos não passavam por prodigos. Ninguem suspeitava que as virtudes domesticas matassem o genio, e quasi que se teria definido o grande poeta: um bom pai de familia, que faz bons versos.

Todas estas idéas communs bem mostram ser dos tempos antigos, quando a razão reinava na arte e dava as obras seu lustre e seu valor, como dizia Boileau. Hoje a razão não he mais a rainha da arte; he a imaginação, e parece muito simples que a phantasia, unica musa dos artistas, governe tambem a vida delles. O publico inclina-se cada vez mais a persuadir-se de que o artista he um ser á parte na creação e que fora injusto submettelo ás regras communs. He um artista; esta palavra diz tudo.

Em um lindissimo drama de Mr. Octavio Feuillet, «Dalila,» ha um desses personagens, que se pronunciam pelos artistas e se fazem seus protetores, he o cavalleiro Carniole. Este sabe que André, um grande musico, e que protege e chama «seu musico» quer casar com uma rapariga, porque está apaixonado. «Casar-te tolerão,! lhe diz elle; eu te prohibo de pores o teu genio debaixo desse ignobil apagador do casamento... Um artista casado he um artista morto. He esposo, he pai, he cidadão, tudo quanto quizerdes... mas o poeta está morto. Por essa razão digo-te: Ja que amas esta moça, faze della tua amante; mas tua mulher, prohibo-te. Mas a moral? objecta André. Que he que me vens dizer com a tua moral? Desde quando a moral he uma musa? Quanto detesto, o ceo! essa mania nauseabunda, que existe agora de se pôr em verso, em prosa, em musica a honestidade, o casamento, Deos e o codigo civil! Ah! vejamos que he que tens de commum com a moral! Por ventura és sacristão? és quaker?... Como! és apenas christão? Não, tu não o és, ou és um artista; teu Deos he a arte, e a arte he o diabo... »

No theatro o publico não deixa de applaudir ardentemente ao cavalleiro Carnioli, por uma simples razão; e he que Carnioli he o mesmo publico; diz em voz alta o que muitos pensam secretamente. Conheço alguns destes, e aliás são pessoas de bem, que na intimidade das conversações familiares commentam com uma perfeita serenidade de consciencia estas maximas de Carnioli. Eu os tenho ouvido dizerem-me mui gravemente, que convem a uma pessoa saber collocar-se acima dos preconceitos vulgares; que debaixo do ponto de vista da esthetica, essa extrema liberdade, que se chama desordem, he essencialmente favoravel ao desenvolvimento do genio.

Quanto mais paixões tem o artista, melhor as exprime elle; quanto mais agitada he a sua vida, mais tocantes são seus escriptos. Um artista, em summa, não he nem marido, nem filho, nem pai; he casado com a arte, he filho do genio, he pai de suas obras: eis-aqui toda a sua familia. Ame elle o bello; he este o seu culto; faça loucuras, mas faça obras primas, eis-ahi toda a sua moral; todos o consideram quite para com as virtudes.

He esta a idéa moderna; não sei se he melhor que a de outr'ora; se he inteiramente verdade que para exprimir melhor as paixões, he bom entregar-se a ellas, não he essa tolerancia de excepção, que se aprecoa pelos artistas e essas licenças, que se lhes concedem, são mais injuriosas que honrosas para a arte e para elles. Mas sei que ha muitos cavalleiros Carnioli, que empregam esta linguagem, e mais de um André que os ouvem. Por essa razão que doce sorpreza não se experimenta, quando se vê abrir diante de si estas lettras ingenuas, a alma de um grande artista, quando nellas se descobrem essas piedosas crenças, essas humildes virtudes, essas idéas candidas e esses sentimentos communs, que se suppõem tão funestos ao vôo do genio; quando se vê brilhar a mais esplendida poesia no coração mais simples, o mais puro idéal nas scenas mais familiares da vida domestica!

Eu acabo de experimentar esse sentimento lendo a correspondencia de um pai com seu filho, de Leopoldo Mozart com o futuro autor de «Dom Juan» e das «Nupcias de Figaro». Essas cartas, traduzidas e publicadas ultimamente pela primeira vez em francez, são conversações de longe, abundancias do coração. Não se procure nellas outro interesse além do que se liga aos personagens; não ha miudezas de costumes sobre a sociedade de então, nem factos curiosos. He uma familia de artistas, que tendes diante de vós; abri o livro, he como se houvesseis aberto a porta de sua casa. Entrai e vos achareis no meio delles; vós os vedes, e os ouvis. Lêde em seus olhos até o fundo de suas almas, e se não abraçais inteiramente as idéas do cavalleiro Carnioli, o que ides ler, não vos desagradará.

No principio da correspondencia um pobre mestre de musica, Leopoldo Mozart, acaba de retirar-se de Salzboury, onde tinha vivido soffrivelmente, dirigindo a orchestra do principe arcebispo, e dando na cidade lições de rabeca; mas as lições eram raras e o principe arcebispo mediocremente generoso. Dava somente ao seu mestre de capella 25 florins por mez (53 fr. 50 c.), e Leopoldo Mozart tinha de sustentar sua mulher e dous filhos: uma filha, Naneri, de 18 annos de idade e o pequeno Wolfgany, que havia completado seis annos. Os dous meninos nascidos á sombra da velha igreja de Salzbury, criados ao som dos sinos e da rabeca paterna, eram já celebres por seus talentos precoces em todo o arcebispado. Naneri fazia maravilhas no teclado do piano; Wolfgany excedia a Naneri, tocava rabeca, e orgão como um mestre, compondo concertos. Quem os levasse da cidade em cidade, certamente faria fortuna. Leopoldo Mozart tomou uma grande resolução. Em 19 de setembro de 1762 aprompton seu pequeno fato, disse adeos a sua mulher e partio de Salzboury com seus dous filhos. As cartas, que dirige ao negociante Hagenaiier, são a historia de sua viagem e a pintura do seu caracter. Vejamos em primeiro lugar o pai; depois veremos o filho.

Ao primeiro volver d'olhos pode-se talvez desconhecer o digno mestre de capella, e como elle falla constantemente do dinheiro, trata em todas as suas cartas das despezas de viagem, de alimento e de casa, e se queixa de que se fazem a Wolfgang e a Naneri mais cumprimentos do que presentes, pode-se suppo-lo um homem interesseiro e confundi-lo com esses mostradores de raridades, que especulam com seus filhos. Seria fazer-lhe uma injuria. Supponha-se que o pobre homem não tem real na algibeira, e que essas cartas, que se parecem com um livro de receita e despeza, de despeza sobretudo, elle as escreve a seu proprietario, que he ao mesmo tempo seu banqueiro, e o quem deve dar-lhe contas. Além disto o que poetisa toda esta arithmetica, he o amor conjugal, he o amor paternal; Leopoldo Mozart não ama o dinheiro pelo dinheiro; se procura obter florins, he para mandar uma pequena somma a sua mulher, para assegurar o futuro de Wolfgang, para constituir um dote a Naneri. Mas elle ama a gloria muito mais que a riqueza, e no dia em que o thesoureiro de S. M. lhe conta cem ducados, não sente tanto prazer como quando Wolfgang he acariciado em ambas as faces pela rainha de França e pelas princezas. Wolfgang, aos olhos de seu pai, he um milagre vivo da bondade de Deos. Leopoldo adorou, por assim dizer, os primeiros clarões do genio musical entrevistos no menino, como signaes da benção divina descida sobre a sua casa. Quando Wolfgang, na idade de sete annos, compôs quatro sonatas, seu pai escreve a Hagenaiier: «Um dia haveis de ouvir e saber quanto são bellas estas sonatas; entre outras cousas ha um candantem de um gosto raro. Posso affirmar-vos que Deos faz todos os dias novos milagres neste menino.» Esta persuasão piedosa, de que Deos se manifesta no genio crescente desse filho querido, dá ao amor paternal de Leopoldo um acento de veneração, que tem um encanto infinito. A piedade combina-se ahi com a ternura; dir-se-hia que elle considera seu filho como um bem commum a Deos e a elle, sobre quem Deos vella na metade. Esta confiança tocante exprime-se em rasgos incomparaveis.

Em Paris, onde reinava a variola, aconselharam a Leopoldo que tomasse precauções.

«Todos me persuadem, escreve elle, a inocular o meu rapaz. Por minha parte pretendo entregar tudo a vontade de Deos; tudo depende dellas. Trata-se de saber se Deos, que poz no mundo esta maravilha da natureza, quer conserva-la ou retira-la delle.»

Deos o conserva com effeito. Em Olmiitz, Wolfgang he accommettido de bexiga e curado. Leopoldo exclama em seu enthusiasmo: «The Deum laudamus. Wolfgang triumphou da variola; bem vedes que a minha divisa se realise: «In te, Domine speravi, non confundar in eternum». Assim pois, Deos não teria feito bem, se houvesse retirado do mundo este menino, cuja vista somente, como no affirma Leopoldo, convertia os voltairianos.

«Ouvi em voltariano, que acabava de ver meu filho, exclamar com pasmo: «Emfim vi um milagre em minha vida!»

Emquanto Wolfgang foi, seu pai he quem escreve e conta a sua mulher ou ao seu amigo Hagenaiier os triumphos e as decepções da viagem, os beijos que da nos filhos e os florins, que não lhe dão, os vestidos novos, que deve comprar, a missa do rei em Versailles, os sucessos do «senhor Wolfgang» na ceia da rainha, admiração dos grandes e das bellas, o espanto do publico em Londres, Haya, Roma e Vienna, etc. etc. Wolfgang acrescenta a estas narrações pequenos «port scriptum,» mais vezes malignos e graciosos, dirigidos a Nanerl, que havida voltado para Subzbomgo, outras vezes serios e ternos, escriptos á sua mãi:

«Felicito a minha mãi pelo seu anniversario natalicio, e desejo que ella viva ainda cem annos, sempre gozando boa saude. He isto o que todos os dias peço e continuo a pedir a Deos em minhas orações para minha mãi e minha irmãa. Não tenho outra cousa para lhe offerecer senão as campanhias, as vellas, os bonetes e as fitas, que compramos em Loretto. Entretanto continuo a ser seu filho obediente.»

Este filho obediente, que tem um coração de anjo, tem espirito, como um demonto. Tem apenas quatorze annos de idade: vêde, como zomba dos dominicanos comilões.

«Hoje tive desejos de montar um burro; he moda na Italia, por isso entendi que devia faze-lo. Temos a honra de cultivar relações com um dominicano, que passa por santo. Não creio munito nisto, porque o vejo almoçar uma boa chicara de chocolate, e depois beber em cima um grande copo de vinho de Hespanha. Tive occasião de achar-me na mesa com este santo, que bebeu honradamente durante o jantar, que elle terminou com um grandissimo copo do mais forte vinho, com duas boas talhadas de melão, pecego, pêras, cinco chicaras de café, um prato de... muito creme de limão. Mas talvez tudo isto seja feito por mortificação; entretanto custa-me crer, porque seria muita cousa ao mesmo tempo; e demais, além do jantar, regala-se elle excellentemente na ceia.»

Embora Wolfgang zombe dos freires, como um pequeno voltariano (elle que converte os voltarianos) frades e freiras lhe querem muito bem. Os dominicanos lhe fazem festa; os agostinhos o agazalham; as religiosas desta ordem lhe offerecem jantar e os cardiaes lhe dão bofetadinhas na face.

O papa nomeou-o cavalleiro da Espora-de-Ouro, como Gluch. O maestro Wolfgang traz no peito da casaca uma bella cruz de ouro, e escreve a sua irmãa: — «Tenho a honra de ser, senhora, vosso humilde creado e irmão, o cavalleiro de Mozart.» Não só pela fita de Espora-de-Ouro e pelo progresso de sua fama, mas ainda por outros signaes, vê se que o menino se faz homem. Não pede a sua irmãa noticias somente do seu canario; informa-se tambem da saude das moças de Salzbourg e encarrega a Nanerl de certas commissões affectuosas para ella:

«Dize a madamesella de Moelk, que folgo muito de voltar a Salzbourg sómente para receber por meus minuetes um presente igual ao que recebi depois de certo concerto. Ella bem sabe de que presente fallo.» Wolfgang tem ja quinze annos, e quando escrever o papel de Cherubim, não terá mais do que recordar-se.

Cinco annos se passam ainda. Depois de novas viagens Wolfgang voltou com seu pai para Salzbourg, e entrou, como elle, no serviço do principe arcebispo. Elle he chefe de orchestra com o ordenado de 12 florins por anno (cerca de 26 francos). Wolfgang não he avarento; revelou-nos toda a sua ambição em uma de suas cartas, e ninguem a julgará desproporcionada. Eis-aqui o seu ideal in votise: 1.º, 300 florins de ordenado fixo; 2.º, faria por anno quatro operas, duas serias e duas comicas, que lhe renderiam pelo menos 500 florins; total, 800 florins (cousa de 1,700 francos).

Não he uma somma elevada; mas elle janta muitas vezes na cidade; come pouco e só bebe agua, «excepto na sobremesa um copo de vinho em cima de fructas.» Com estes 800 florins poderia auxiliar seus velhos pais e tornar-lhes a sorte mais agradavel! Põe-se outra vez a caminho, e desta vez com sua mãi, e vão a Paris. Wolfgang he maior; tem um grande talento, uma razão superior a sua idade; torna-se chefe de familia, cujos destinos repousam dalli em diante nelle. Nesse grave momento seu pai lhe abre seu coração, e para o excitar a preencher bem os seus novos deveres, lhe traça o quadro dos sacrificios que tem feito. As bellas almas se parecem não obstante a distancia dos seculos; as mesmas affeições acham o mesmo acento. A carta admiravel de Leopoldo Mozart faz lembrar, pela sua eloquencia simples e tocante, o admiravel entretenimento da mãi de S. João Chrysostomo com seu filho:

«Bem vês, meu filho, que de hoje em diante o destino de teus velhos pais e de tua tão joven, tão boa e tão amante irmãa, está unicamente em tuas mãos. Depois do teu nascimento, e muito antes, depois do meu casamento, tenho feito na verdade muitos sacrificios penosos, e passado uma vida bastante ingrata para sustentar com 25 florins de renda mensal, uma mulher, sete filhos e tua avó... Não somente não tenho gasto um kreutzer no menor gozo pessoal, mas ainda, sem uma graça especial de Deos, não teria eu jamais podido, com todas as minhas economias e minhas amargas privações, haver me sem contrahir dividas, e entretanto não as tenho até hoje. Tenho sacrificado á ambos todo o meu tempo na esperança de que não só conseguirieis chegar honrosamente a posição em que vos achais, como tambem havieis de procurar para mim uma velhice tranquilla, permittindo-me dar contas a Deos da educação de meus filhos, de pensar na salvação de minha alma sem mais outro cuidado e esperar socegadamente a morte. Mas a Providencia e a vontade de Deos tem disposto as cousas de modo que de novo devo resignar-me á dura necessidade de dar lições, e isto em uma cidade onde se he tão mal pago, e ninguem pode tirar do ensino com que sustentar a si e os seus.... Toda a minha confiança, toda a minha esperança esta posta em ti; tudo depende da tua razão.... »

Aqui Leopoldo dá a seu filho bons conselhos sobre o modo por que deve proceder em Paris, evitando toda a especie de familiaridade com as pessoas de sua profissão; ligando-se o menos que for possivel com os mancebos; não convidando ninguem para a sua casa, afim de censurar sua liberdade. Depois, tocando no ponto mais importante e mais delicado, com a reserva que convem a um pai:

«Não quero tambem fallar-te das mulheres, porque a esse respeito deve haver extrema reserva e toda prudencia possivel.... Com que cegueira não se deixa um mancebo seduzir por caricias, por galanteios e por brincos inteiramente insignificantes, de que se envergonha a razão, quando desperta! Talvez que o saibas alguma cousa por tua propria experiencia. Não quero fazer-te exprobações; sei que me amas, não só como teu pai, mas como teu amigo mais sincero e mais fiel, e que estais convencido de que, abaixo de Deos, em tuas mãos está hoje a nossa felicidade ou nossa desdita, minha vida, ou minha morte proxima. Se bem te conheço, só devo esperar de ti a felicidade, e he isto que me consola na tua ausencia, a qual rouba-me a paternal alegria de ouvir-te, ver-te e abraçar-te. Vive, pois, como um verdadeiro christão, como um bom catholico; ama e teme a Deos; supplica a elle com confiança e fervor, e vive tão christãmente que, no caso de que não deva mais ver-te, a hora da minha morte não seja de tribulação e agonia. Abençoo-te de todo o meu coração, e sou até a morte teu pai dedicado e amigo mais certo e leal.»

A estes ternos adeozes, a estes conselhos, a estas lembranças, Wolfgang responde de ante mão para previnir as inquietações paternas:

«Beijo as mãos a meu querido pai... e peço-lhe que não tenha cuidados; tenho sempre Deos diante dos olhos, reconheço sua omnipotencia, temo sua ira; mas conheço a sua bondade, sua misericordia, sua clemencia para com as suas creaturas; elle não abandona os seus servidores. Se as cousas vão segundo a sua vontade, irão tambem como desejo. Deste modo não posso deixar de ser feliz e contente. Empregarei todos os meus esforços para seguir com a maior exactidão os conselhos que tivestes a bondade de dar-me.»

Quanto lhe era necessaria essa confiança em Deos para soffrer com valor as provações que o esperam em Paris! Nesse Paris que tinha saudado e festejado sua infancia; hoje que elle volta maior, mais celebre, com as mãos cheias de obras por toda a parte applaudidas, não encontra senão a indifferença, a frieza ou a admiração banal peior que a indifferença! Eu queria que os artistas, que no principio de sua carreira se irritam contra os obstaculos, maldizem o publico e o destino, e dão gemidos subindo seu calvario, como elles dizem (porque não deixam jamais de se comparar com Jesus Christo: he o lugar commum de sua humildade,) quereria que vissem seu mestres, Mozart, enlameando-se nas ruas de Paris, tremendo de frio na ante-camara de uma duqueza e introduzido apenas em uma camara aquecida para ahi tocar cravo diante de alguns senhores, que conversam e desculham. Quereria que o seguissem de derrota em derrota, de decepção em decepção, e de obra prima em obra prima, cheio de elogios e da indifferença, subindo todos os degráos que conduzem a gloria, e descendo todos os que vão ter á ruina! Ainda não he nada lutar contre a miseria; vejam-no victima da ignorancia dos seus juizes e mesmo dos seus partidarios e dos seus protectores! Os musicos mais benevolos assassinam a musica delle; no concerto espiritual, tem de subir o estrado e arrancar o bastião das mãos do chefe da orchestra. O publico não tem nem ouvidos para escutar, nem coração para sentir .. grita bravo, bravissimo, bat-palmas de arrebentar as mãos, e não entende nada!»

Deos não permittio esta reunião de familia no lar domestico, entrevista como a alegria e a paz do futuro. Wolfgang voltou logo para a casa paterna; voltou só para chorar com seu pai e Naneri a mãi querida, que tinha perdido. Uma molestia rapida a tinha arrebatado. Elle não ousa annunciar a seu pai a triste noticia e procura prepara-lo para isso; não quer desespera-lo, nem dar-lhe esperança; expande e comprime seu coração esmagado.

«Dam-me esperança; mas bem pouco os tenho. Desde muito tempo que vivo noite e dia entre o temor e a esperança. Estou inteiramente entregue a vontade Divina.... Estou resignado, succeda o que acontecer; porque sei que Deos he quem ordena todas as cousas, por mais ingratas que pareçam.... Não quero dizer que minha mãi morrerá, que deve morrer, que toda a esperança está perdida. Ella pode recobrar a saude, mas só se Deos quizer. Depois de ter pedido a Deos de dentro d'alma pela vida de minha querida mãi, eu me alimento de mui boa vontade destes pensamentos serios, acho-me mais fortalecido; fico mais tranquillo, mais consolado, e podeis facilmente comprehender, quanto consolação e firmeza não me he necessaria.... Deixemos por agora estes tristes pensamentos, esperemos sem esperar demais e ponhamos nossa confiança em Deos.»

No momento em que Leopoldo Mozart recebe a carta de seu filho, escrevia-lhe outra, dezejando a saude de sua mulher, pedindo para ella todos os bens do céo, e fazendo-lhe prever em um futuro proximo, sua reunião tão dezejada, na casinha de Salzbourg. Surprendido em seus desejos e suas esperanças por um receio terrivel, da um grito de agonia:

«Grande Deos! Deos de misericordia! seja feita a vossa santa vontade! Meu querido filho! Ainda que eu seja sempre, e quanto he possivel, resignado a vontade Divina, acharas muito natural, que as lagrimas não me deixem escrever. Que devo concluir da tua carta?»

Por ventura he morta ou viva sua mulher. Leopoldo fica desesperado, tranquilisa-se, recolhe-se na sua dor, acalma-se, falla a seu filhos dos seus trabalhos, dos seus sucessos; depois em uma nova explosão de dor e de desespero:

«Não, tua mãi não vive mais; tu pões muito cuidado em consolar-me; ninguem o faz com tanto ardor, quando não he naturalmente impellido a isso pela perda de toda a esperança ou pela propria desgraça. Sei que minha querida esposa está no céo; escrevo com as lagrimas nos olhos, mas o coração está inteiramente em Deos e submettido a sua santa vontade.»

Mozart, depois da morte de sua mãi, voltou para Salzbourg e entrou outra vez no serviço do principe arcebispo, onde não pôde continuar por muito tempo, visto que alem de não ser pago senão em agradecimentos e algumas vezes em injurias, o principe arcebispo em seus momentos de humor o chamava velhaco e vadio. Esse vadio acabava de escrever «Idomenée, representada em Munich com grande sucesso. A fortuna parecia sorrir-lhe; de todas as partes lhe pediam operas. Deixou o principe arcebispo e sollicitou de seu pai permissão para casar-se, não pensando que o casamento fosse o tumulo do genio. Desde muito tempo que amava uma rapariga, Constança Weber. «Constança, escreveu elle a seu pai, he uma interessante e honesta menina, filha de bons pais, e eu estou em estado de obter pão para ella. Amamo-nos e desejamos ser unidos. Que ha para objectar?» Leopoldo Mozart poderá fazer-lhe muitas objecções, se conhecesse o cavalleiro Carnioli; mas era elle homem de outras idéas, e pensava que, se não era prudente casar, como se diz, a fome com a sêde, não he christão querer um homem ser demasiadamente previdente, e que um artista joven, de talento, de futuro tem razão para esposar a menina, a quem ama, mesmo uma menina sem dote, e confiar no seu trabalho e na Providencia para manter os encargos da familia. Leopoldo Mozart deu seu consentimento. O casamento de seu filho com Constança Weber termina a correspondencia, que se desenlaça como um conto de fadas; tiveram seis filhos e foram felizes.

Com effeito foram felizes não obstante a pobreza, e apezar de alguns desvios a que a mocidade e o prazer mais do que a infidelidade arrastaram Mozart. Não o desculpo: todavia fôra pouco conveniente sermos mais severos que Constança, que lhe perdoou e o amou sempre com ternura, conhecendo bem que, não obstante certas intermittencias, era ternamente amada. Quanto a pobreza, fôra para dezejar que Mozart não a tivesse soffrido; mas ninguem pode lamentar que tivesse elle amado a gloria mais que o dinheiro. Quasi todos os grandes homens tem devido fazer opção: os falsos grandes homens escolhem mal, e os verdadeiros escolhem bem. Constança não se admirou de ser pobre; casando-se com Mozart, tinha esposado não a fortuna, mas a gloria.

He proprio das jovens que amam os diamantes, não esposarem os homens de genio.

A historia de Mozart desconcerta um pouco as theorias modernas; elle compoz obras primas e teve virtudes. Não tenho a ingenuidade de pretender que estas expliquem aquellas; sei muito bem, que se ha visto grandes talentos unidos a grandes vicios e que muitos homens celebres tem por sua morte deixado maos exemplos e bellos escriptos; mas nestes escriptos só deixaram ver seu talento, que era grande, e não sua alma que era pequena: todos os admiram sem os amar. Mas admira-se e ama-se a Mozart, porque pôz em suas obras sua alma tão bella, como seu engenho. Essa ardente sensibilidade, que fez de Mozart um filho tão piedoso e tão terno; essa fé inalteravel em Deos e na outra vida, essa magnanimidade, esse desinteresse, que lhe fazem sonhar, como a felicidade suprema, não a riqueza, nem as honras, mas uma vida de trabalhos e de afflicção debaixo do humilde tecto da familia, uma vida dedicada á arte e corosda pela gloria, todos estes bellos sentimentos passaram para as suas obras, como uma chama sagrada, que lhes dá vida e luz, e formaram um todo maravilhoso de soblimidade e graça, da simplicidade e magnificencia, de agradavel prazer e melancolia, de exquisita distincção e de natural encanto.

Causa admiração pensar que um engenho tão bello tivesse a felicidade de ser honesto, e que o melhor dos homens fosse um dos maiores.

(Jornal des Debates).

(1) Se alguem ha que tenha interesse de ver esclarecidas as nossas reticencias, que nos peça, porque promptamente o faremos.

(2) Salvas as excepções que são bem poucas.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 10 DE NOVEMBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1|2 90 d|v.

Cambio sobre Londres — 26 3|4 90 d|v. lettra do norte.

Fred. Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	193:237$821
Idem do dia 10.	34:672$614
	227:910$435

Descarregam hoje 9 de novembro.

Barca franceza—Raul—cemento.
Barca franceza—Pernambuco—fazendas.
Brigue francez—Gladiateur—pipas de vinho.
Brigue inglez—Britins Pride—fazendas.
Barca ingleza—John Martim—ferro e carvão.
Barca ingleza—Veleidade—fazendas.
Brigue americano—Hellen—o resto.
Polaca sarda—Chantal—vinho, azeite e farelo.
Barca norueguense—Julia—farinha de trigo.
Brigue prussiano—Carlos Frederico—taboado.
Patacho brasileiro—Amazonas—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	376
» » com generos	530
Total	906
Volumes sahidos com fazendas	409
» » com generos	311
Total	720

IMPORTAÇÃO.

Barca franceza «Pernambuco,» vindo do Havre, manifestou o seguinte:

375 barris e 350 meios manteiga, 258 gigos champagne, 3 caixas fumo, caximbo e papel para cigarros, 134 barries farinha de trigo, 31 caixas queijos, 20 ditas sardinhas; aos consignatarios.

14 caixas fazenda de algodão, 1 dita dita de seda e algodão; á Schafhetlim & C.

11 caixas fazenda de seda, chales de algodão e dita mercearia, oculos, orgão, fitas de seda etc.; á Henry Brunn & C.

50 barris e 50 meios manteiga; á Tasso & Irmãos.

25 ditos e 25 ditos dito; á Bastos & Lemos.

50 gigos champagne; á Saunders Freres & C.

36 caixas 1 fardo fazenda de algodão, de lãa, de dita e seda, de algodão e seda, brins brancos etc., roupa, calçado, chapeos, 60 gigos champagne 7 caixas fazenda de algodão; á C. J. Astley & C.

2 caixas chapeos, ditos de sol, bengalas, chicotes, objectes etc.; á Manod.

100 barris cimento; á Antonio José de Araujo.

1 caixa camisas e cortes de seda; á L. A. de Siqueira.

1 dita modas; á Buessard Millochau.

4 volumes pelles preparadas, obras de ferro etc.; á J. Jeronymo Monteiro.

25 volumes tintas e drogas; á J. Soum & C.

200 gigos batatas, 2 caixas instrumentos de muzica, 1 dita modas e flores, 1 dita impressos; á ordem.

25 barris e 25 meios manteiga; á Guilherme Carvalho & C.

10 caixas chumbo em folha; á Meuron & C.

10 gigos champagne, 10 volumes drogas, biscoutos, tintas, agua de flor de laranja; á João da Silva Faria.

6 caixas chapeos; á Christiani Freres & C.

2 volumes ferramentas e moinhos; á F. Dubarry & C.

2 caixas sedas, 1 dita chapeos; á Timm Monsen & C.

1 dita livros; á Guimarães & Oliveira.

3 ditas chapeos e mercearia; á J. Falque.

13 ditas mercearia, espelhos, obras de metal, burras, roupa, orgãos, modas etc.; á Seve & C.

1 barrica vinho, 2 caixas perfumaria, modas, chicotes, e bengalas etc.; á Charles Saunier.

2 caixas cartões, modas, sedas, requifes, fitas, flores, cuteleria etc; á C. Hardy.

6 caixas carros para meninos, bengalas, instrumentos de muzica, moda, chicotes, lanternas para carro, lãa, papel de muzica etc.; á H. Dumont.

10 volumes papel pintado, bonets, instrumentos de musica, porcelana, modas, vidros, arções, candieiros etc.; á A. Robert & Filhos.

5 volumes vazos com flores, vidros, candieiros, fazendas de algodão, selins, marroquins, espelhos, relogios etc.

1 caixa chapeos; á J Oliveira Máia

3 ditas mercearia; a Feidel Pinto & C.

51 volumes acidos, couros, flores para chapeos, veludos, arame de latão, marmore, obras de Flandres, instrumentos de musica, calçado, perfumaria, roupa, papel, mercearia, chicotes, escovas, pentes, panno, quinquilharia etc.; á J. P. Adour & C.

28 volumes fazenda de algodão, roupa, quinquilharia, porcelana, chapeos, pannos, calçado, modas, perfumaria, cartões, veludos etc.; á Burle Souza & C.

2 cartões para chapeos, 1 caixa livros e objectos de uzo; á Sehr Variu.

30 barris e 30 meios manteiga; á D. Alves Matheus.

80 ditos e 80 ditos dita, 10 caixas couros para chapeos, calçado, bonets, chapeos, colxêtes, requifes etc.; á Cals Freres.

27 volumes obras de ferro, mercearia, chapeos, e perfumaria; á Feidel Pinto & C.

83 volumes fazenda de algodão, de lãa, de seda, merinós, chapeos, ditos de sol, bonets, roupa, calçado, camizas, lenços, couros, porcelana, perfumaria, cylindros, flores e mercearia; á F. Sauvage & C.

2 caixas roupa; á F. H. de Sá Leitão.

25 barris e 25 meios manteiga; á Moreira Dias & C.

3 caixas cristaes, objectos para escriptorio, ditos de caça, instrumentos cirurgicos, relogios etc.; á Almeida Gomes Alves & C.

25 caixas vinho, 8 ditas mercearia, chapeos, modas etc.; á Letellier & C.

3 caixas panno; á N. O. Bieber.

1 embrulho; á N. Brunn & C.

2 ditos; á Keller & C.

1 dito; á Schafheitlim & C.

1 dito; á N. O. Bieber & C.

1 dito; á Faria.

1 caixinha; á J. Astley.

1 dita; á Rodrigues.

1 dita; á Brunn.

Galera norueguense «Julee,» vinda de Trieste, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

3,771 barricas farinha de trigo, 110 caixas aço; aos consignatarios.

200 caixas marrasquino, 1 dita absinthio, 1 dita vinho champagne; á ordem.

Brigue inglez «Walter Baine,» vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater &, C. manifestou o seguinte:

2,566 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Brigue nacional «Regulo,» vindo de Monte Video, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

4,000 quintaes de carne secca; aos mesmos.

Polaca sarda «Chantal,» vinda de Genova e Malaga, consignado a Basto & Lemos, manifestou o seguinte:

300 barris vinho branco, 70 pipas dito tinto, 25 barris e 350 caixas azeite de Oliveira, 100 ditas muscatel, 256 ditas licores, 50 ditas cognac, 25 cestos champagne, 45 caixas cerejas seccas, 200 ditos figos, 50 ditas amexas, 365 ditos 450 meios e 390 ditos quina com casca, 2 ditas espirito de erva-doce, 25 cestos chanpagne e 30 fardos amendoas, 52 ditos alfazema, 20 ditos cominhos, 25 barricas alpista, 200 ditas cimento, 20 fardos pimenta, 420 sacos farelo, 5 ditos erva-doce, 9 barris conservas de tomates, 10 caixas papel de escrever, 337 ditas tijolos de marmore; aos consignatarios.

4 attados chapeos de palha; á Saporiti.

Hiate nacional «Novo Angelica,» vindo do Assú, consignado a Parente Vianna & C. manifestou o seguinte:

129 saccos milho; á Aguiar & F.

77 1|2 alqueires sal 270 molhos de palha de carnauba, 4 couros salgados; á ordem.

3 barricas sal de espuma; á José Alves F.

1|2 dita queijos de qualha; á João Francisco de Souza.

Vapor nacional «Princeza de Joinville,» procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte.

303 rolos salsa, 1 caixa ignora-se á Domingos Ferreira Maia.

25 barris e 50 meios ignora-se; a Rocha Lima & Guimarães.

100 latas ignora-se; a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.

1 caixa joias; a José Spyer.

1 encapado ignora-se; a J. D. Brunu.

1 dito dito; a Henry Brunn & C.

50 saccos ignora-se; a ordem.

2 caixotes ignora-se; ao dezembargador D. Francisco B. de Silveira.

6 saccos idem; ao Dr. A. R. eSilva.

1 caixa idem; a Antonio de Moura Rolim.

12 saccos idem; a Frederico V. Koope.

1 caixinha idem; D. Guilhermina F. Borges.

1 fardinho idem; ao capitão José M. Pereira Vianna.

1 embrulho idem; a Targino José de Medeiros.

1 dito idem; a E, U. Whaty.

1 caixinha idem; Joaquim da Silva Castro.

1 embrulho idem; a José Antonio Pereira.

Brigue inglez «Everton,» vindo de Liverpool, consignado a ordem, manifestou o seguinte:

13 caixas com biscoutos; a Adamson Howie & C.

15 ditas mostarda: a N. O. Bieber & C.

17 ditas e 53 fardos fazenda de algodão, 1 caixa chapeos de sol, 20 barricas cerveja preta, 8 ditas dita branca; a Isacc, Curio & C.

58 toneladas carvão de pedra, 12 barris vinho, 13 ditos aguardente, 1 dito cerveja, 50 ditos manteiga, 20 gigos garrafas, 51 caixas genebra,

208 peças, 6 feixes e 6 caixas de machinismo para 6 engenhos; a Braga Carvalho & Silva.

1 caixa fazendas de linho; a James Halliday & C.

84 ditas e 47 fardos dita de algodão; a Fox Brothers.

17 ditas e 15 ditos dita de dito; a Barroca & Castro,

24 ditas e 8 ditos dita dito, 50 barris manteiga, 65 gigos 4 quartoles e 1 cesto louça; a Johnston Pater & C.

12 pares de folles de ferreiro, 42 feixes de folhas de ferro, 413 barricas de dito; a S. P. Johnston & C.

101 caixas e 39 fardos fazendas de algodão, 3 ditos fio de sapateiro, 5 caixas fundos de cobre, 100 barris manteiga, 2 barris estanho em barra: e Paton Nash & C.

1 barril sherry, 3 volumes passas, 25 barris manteiga; a M. J. G da Fonte.

6 caixas fazenda de algodão, 1 dita dita de linho e dito; a A. C. de Abreu

1 caixa arreios, 1 fardinho effeitos particular, 1 caixão sabão, 1 caixinha soda; a T. Nash.

4 caixas bandejas, 2 ditas cutelerias, 2 gigos louça, 1 barrica objectos de agricultura, 2 ditas e 4 caixas ferragens, 95 ditos folha de flandres, 40 panellas de ferro, 1 barrica tampos; a Parente Vianna

1 sacco amostras; á diversos.

Barca nacional Raoul, vinda de Marseille, consignada a Lasserre, Tyssat frere & C., manifestou o seguinte:

2:559 barricas cimento, 68 pipas abatidas, 102 ditas, 71 meias ditas e 225 barris vinho, 24 caixas absinthio, 19 ditas licores, 12 ditas marrasquim, 40 ditas azeite de oliveira, 2 ditas conservas, 1 dita fructas, 9 embrulhos arcos de ferro; aos consignatarios.

36 caixas chapeos de feltro; a ordem.

2 ditas ditos de dito, 1 dita forro para ditos; a E. Broussus.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	14:021$769
Idem do dia 10. . . .	2:156$198
	16:177$967

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	619$276
Idem do dia 10.	150$499
	769$775

DESPACHO DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 1858.

Boston—Patacho americano «Joseph Porko, Henry Forster & C., 1,200 saccos assucar.
Ilha de San Miguel — Escuna portugueza «Rainha dos Açores», Barroca & Castro, 70 barricas assucar.
Ilha de S. Miguel—Escuna portugueza «Rainha dos Açores», Carneiro & Ramos, 100 barricas assucar
Canal—Brigue inglez «Walter Baine», Johnston, Pater & C., 900 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	4:544$462
Idem do dia 10. . . .	446$233
	4:990$695

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	7:388$825
Idem do dia 10. . . .	1:240$585
	8:629$410

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Porto das Garças — 39 horas, vapor brasileiro «Persinunga», commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Rio Grande do Norte—lancha brasileira «Flor do Rio Grande», de 42 toneladas, capitão Miguel Archanjo da Costa, equipagem 6, carga assucar e sal: a Luiz B. de Siqueira. Pertence ao Rio Grande do Norte.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 10 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulos	NO	Bon.	26.6	21.3	80	76	757 mm.
9	»	NE	Reg.	28.3	22.6	83	80	757.5
12 dia	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	86	757.8
3 da t.	»	»	»	29.8	23.1	84	84	»
6	Extratus	»	»	27.7	22.2	82	83	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento NE veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha, 10 de novembro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os concertos da ponte sobre o Rio Anjo, avaliados em 11:500$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1858.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do fornecimento do sustento e dietas dos presos da casa de detenção foi transferida para o dia 18 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1858.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito da primeira vara criminal da comarca desta cidade do Recife por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc

Faço saber em virtude do art 286 do codigo do processo criminal, que tendo sido convocada para o dia 4 do corrente a 4.ª sessão do jury deste termo, installou-se no dia 11, e encerrou-se no dia 29, tendo sido julgados nella 15 processos contendo 15 reos, sendo 14 presos e 1 afiançado.

Foram assiduos os Srs jurados effectivos seguintes:
Antonio Alves da Fonseca Junior.
Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello.
Francisco Antunes Ferreira.
Firmino Moreira da Costa.
Herculano Alves da Silva.
José Antonio Pinto.
José Candido Viegas.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Manoel José de Almeida Soares.
Victorino Antonio Martins.

Foram menos assiduos por motivos justificados os Srs jurados effectivos seguintes:
José Ricardo Coelho.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Silverio João Nepomuceno Bastos.

Foram assiduos os Srs. jurados supplentes seguintes:
Antonio Luiz de Amaral e Silva.
Antonio Moniz Pereira.
Affonso José de Oliveira.
Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.
Antonio Primo Soares.
Felix Venancio de Cantalice.
Fortunato José Dias de Sampaio.
Francisco Martins Raposo.
Honorato José de Oliveira Figueiredo.
Ignacio José Pinto.
Jacintho de Abreu Ribeiro Machado.
Joaquim José Tavares.
Joaquim José de Paiva.
Joaquim Clemente dos Santos.
José Clemente Pereira dos Santos.
José Firmo Xavier.
José Esteves Vianna.
João Francisco Bastos.
João Hermenegildo Borges Diniz.
João Manoel de Castro.
Dr. João da Silva Ramos.
João dos Santos Nunes Lima.
Manoel Duarte Pereira
Manoel Francisco Schefler.
Praxedes da Silva Gusmão.
Sebastião Paes de Souza.

Foram menos assiduos por motivos justificados os Srs. jurados supplentes seguintes:
Antonio José da Silva Brasil.
Francisco de Amorim Lima.
João Francisco de Amorim Lima.
João da Cunha Wanderley.
João Paulo de Souza.
João Lucio da Costa Monteiro.
José Antonio Pereira da Silva.
Pedro Paulo dos Santos.

Foram multados na quantia de 400$ cada um os Srs. jurados effectivos seguintes:
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Manoel José Pereira Bragner.

Foram em 380$ cada um os Srs. jurados supplentes seguintes:
Antonio José de Castro.
José Victorino de Lemos.

Foram finalmente multados em 360$ cada um os Srs. jurados supplentes seguintes:
Antonio Joaquim de Vasconcellos.
Eduardo Claudino Cabral.
Francisco de Paula Lima.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Joaquim Silverio de Souza.

E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Cidade do Recife aos 30 dias do mez de outubro de 1858.—Eu Manoel Correia Gomes de Almeida, escrivão interino do jury o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico para conhecimento dos interessados que a arrematação de um terreno de marinha sito por detras da rua de Santa Rita, ultimamente annunciado para 6 do corrente mez, fica tranferida para o dia 13 do mesmo mez.—Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernanbuco, 8 de novembro de 1858.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7.º batalhão de infantaria e meio batalhão da provincia do Ceará.

Panno alvadio, covados 42; dito de casimira branca, covados 30; botões grandes de metal amarello com o n. 7 5978; ditos pequenos de dito dito com o n. 7 3654; ditos grandes de dito dito com a letra C 4018; ditos pequenos de dito dito com a letra C 2583.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de novembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de seretario.

— Pela recebedoria de rendas internas se declara que, este mez e o futuro são os ultimos em que tem lugar o pagamento dos impostos seguintes pertencentes ao exercicio de 1857-1858, a saber: renda dos proprios nacionaes, foros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito sobre moveis e roupas fabricadas em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior e tacha dos escravos, e que findos elles principia a cobrança executiva sobre modo oneroso pelas grandes custas.

Recebedoria de Pernambuco 4 de novembro de 1858 --O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

QUINTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO.

25ª RECITA DA ASSIGNATURA

Representar-se-ha a grande opera em 4 actos:

O TROVADOR.

Tomando parte toda a companhia.

Os bilhetes estarão á venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiará as oito horas.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante. por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

RIO Grande do Sul

Em poucos dias vai seguir o bem conhecido brigue nacional D. Affonso, capitão Marques, para o restante da carga e passageiros trata-se com Balthar & Oliveira.

Rio de Janeiro.

Sabe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

— Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompta parte do carregamento para o e resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos na rua do Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça do Commercio.

Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

Pará

O veleiro e acreditado hiate «Lindo Paquete,» capitão José Pinto Nunes, segue nestes dias para o porto indicado; os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

REAL COMPANHIA de paquetes inglezes a vapor

Na segunda-feira 15 do corrente espera-se do sul o vapor Tamar, commandante Jellico, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas e mais uma hora, pagando então um patacão alem do frete.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sabe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro audar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

LISBOA

O patacho portuguez Soberbo, forrado de cobre e de boa marcha, está prompto a receber carga: trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27, ou com o capitão do mesmo navio Sebastião da Silva Martha na praça do Commercio.

CEARA'.

Segue com brevidade o hiate Bom Amigo, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho «Jacobina,» recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Laura,» pretende seguir até o dia 14 do corrente, tem a seu bordo metade de seu carregamento; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevdo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional «Hortencia,» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná, commandante o primeiro tenente Torresão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 13 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 12 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio Grande do Sul.

Sai com muita brevidade o bem conhecido e veleiro patacho Bom Jesus, para o resto da cargar a tratar com o proprietario Bartolomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Oyapock, commandante Francisco Ferreira Borges espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 13 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, fretes de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 12: agencia rua do Trapiche n. 40

Leilões.

Transferencia de leilão.

O leilão de generos annunciado pelo agente Pestana para hoje fica transferido para sexta-feira 12 do corrente a mesma hora e lugar indicados.

MUTILADO

ESPLENDIDO LEILAÕ DE MOVEIS.

Segunda-feira 15 do corrente.

AS 10 HORAS EM PONTO DA MANHAA' NA RUA NOVA N. 44, SEGUNDO ANDAR

O Dr. Cypriano Fenelon G. Alcoforado fará leilão por intervenção do agente Marcolino de Borja, da sua rica mobilia de mogno a Luiz XV, esteira, tapetes, candieiros de porcelana e de bronze, lanternas de fina casquinha, lindos quadros, secretaria, estantes, mesa de jantar elastica, apparadores, quartinheira e guarda louça de erable, mesas e cadeiras de diversos gostos e feitios, lavatorios, guarda-roupas, cama de ferro, e colchões, porcellana, vidros, apparelhos de metal do principe para almoço e jantar, talheres e outros objectos do mesmo metal, toalhas e guardanapos para mesa ainda não servidos, relogios de cima de mesa e parede, mesa de ferro, cadeiras para jardim, jardineiras e vasos para flores, um rico coupé muito bem fabricado com arreios e novo, uma excellente parelha de cavallos, 2 cavallos mais, sendo um de carro, diversas peças de prata e outros muitos objectos de gosto e capricho etc., etc, no supracitado dia segunda-feira 15 do corrente as 10 horas da manhãa na rua Nova n. 44, segundo andar.

Leilão

A 23 DE NOVEMBRO.

DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira fará leilão no dia indicado a porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallido de Novaes & C. do referido bem construido, veleiro e lindo patacho nacional TAMEGA, de 116 toneladas, com todo seu apparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha no ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão do supradito depositario Sr. D. João Anglada filho, que promptamente se prestará a exhibi lo a qualquer hora, no escriptorio dos Srs. Aranaga & Bryan, rua do Trapiche n. 6.

Leilão Hoje

Dos salvados da barca ingleza Mathilde.

PELO AGENTE

Pestana.

No trapiche do Barbosa pelas 10 horas da manhãa, o referido agente venderá por conta de quem pertencer, os salvados da barca ingleza Mathilde, constando do seguinte;

Mastros, mastareos, vergas, páos de cutelo, ditos de giba, cadernaes, moitões, viradouros de linho, peças de mialhar, bicotas, macacos, ancorete, velas, fogões, turcos de ferro, cabos, enxarcias, brandaes, sino, manivelas, encerados, chumbo, pregos, e muitos outros pertences para navio,

Leilão de generos

SEXTA-FEIRA 12 DO CORRENTE

PELO AGENTE

PESTANA

O agente Pestana fará leilão no dia acima designado, pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega,

DE

13 caixas com papel de peso,
33 ditas com dito almaço,
58 barris com salitre,
14 caixas com enxofre,
8 pipas e 10 meias ditas com vinho do Porto,

Leilão

DE

Moveis, carros, bois de conduzir fazendas e vaccas de leite.

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE.

Marcolino de Borja, fará leilão em seu armazem, de uma grande quantidade de moveis, inclusive mobilias completas de jacaranda, de gosto modernissimo, e outros muitos artigos raros etc; assim como de dous excellentes carros de conduzir fazendas com dous optimos bois bastante gordos, e duas vaccas de leite, sendo uma dellas tourina, as quaes se acharão patentes em frente do referido armazem, na rua do Passeio Publico n. 15, e ahi serão definitivamente vendidos sem limite no supracitado dia quinta-feira 11 do corrente. as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que se tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço. . . . . . 500 rs.

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem 9 officios, exercicio para ganhar o jubyleo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer Santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, preço 320 rs

Folhinha de porta. . . . . 160 rs.

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvm. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé. . . . . . . 400 rs.

— Pergunta-se ao autor de uma communicação inserida no artigo Pagina Avulsa, no Diario de 4 do presente mez, se se entende com os herdeiros dos finados Jeronimo de Abreu e Margarida Antonia de Abreu, e no caso de se entender com elles, o Sr. communicante será capaz de provar o que assevera no referido communicado? Com sua resposta voltaremos se for necessario.

Um dos herdeiros.

--- No dia 9 do corrente, pelas 11 horas desappareceu uma egua da porta de Pinto & Guimarães na rua do Livramento, taberna n. 3, estando ella amarrada em uma das mãos, com os signaes seguintes: com cangalha e chocalho, com relho de sola, e o ferro 1. na pá direita, cor cardão: roga-se a pessoa que achou-a de a entregar na dita taberna, que será recompensado.

--- José Joaquim Gonçalves Bastos, faz publico que tem traspassado a sua loja de fazendas cita na rua do Queimado n. 46 ao Srs. Francisco Antonio de Assis Goes, e João Baptista Gonçalves Bastos, os quaes continuarão d'ora em diante com o gyro da mesma loja, sobre a firma de Goes & Bastos.-Recife 9 de novembro de 1858.

--- O fiscal da freguezia de S. José faz sciente aos Srs. proprietarios das casas cujas calçadas estão desconcertadas, das ruas da Assumpção, e do padre Floriano, que na corrida a que hoje procedeu, fez lavrar termos de achadas, conforme determina o art. 18 do tit. 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, contra os mesmos proprietarios, advirtindo, que quanto antes sejam as mesmas calçadas concertadas. Fiscalisação da freguezia de S. José, 8 de novembro de 1858 --O fiscal, João Xavier da Fonseca Capibaribe.

--- A pessoa que tem penhores no becco Tapado da matriz de S. Antonio, casa n. 9, com recibos passados para antes do tempo, que deixar de pagar tres mezes de juro perder todo direito que no dito penhor tiver venha tirar no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros, pois o tempo ja he bastante e os recibos por mim passados, ficarão sem vigor nenhum.

Joaquina Maria de Sant'Anna.

--- Aluga-se um sitio pelos 4 mezes da festa, nos Apipucos ao descer da rua, com boa casa, 2 salas, 6 quartos, cozinha grande e estribaria para 1 cavallo, com algumas fructeiras e optimos sapotis; muito perto do rio Capibaribe: a tratar no mesmo ou na caixa d'agua com o Brito

SOCIEDADE

INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Por ordem do Sr. presidente faz publico que hoje haverá sessão as 9 horas da manhãa, na rua da Saudade junto a casa do Sr. Dr. Trigo de Loureiro.

O 1.º secretario.
Antonio Pinto Nogueira Accioli.

— Offerece-se uma mulher para cozinhar em sua casa, para alguma pessoa solteira: quem precisar, dirija-se ao pateo de S. José n. 45

— A proprietaria do hotel Aurora, do pateo da Santa Cruz, participa a seus freguezas e ao publico, que fornece comida para fóra almoço e jantar, prepara roupa engommada e lavada, tudo por commodo preço; assim como da almoço de chá, café e solido; jantar de sette pratos por 30$ mensaes por cada pessoa, mandando levar á casa, com asseio e presteza; e tem quartos para alugar.

AVISO.

Se existe em Olinda ou em Pernambuco, algumas pessoas de nome «Pinelo» são rogadas de se apresentar no consulado de França, rua do Trapiche, antes da sahida do vapor inglez para a Europa, para receber uma communicação que lhes diz respeito.

CALISTA UNIVERSAL AMERICANO

Mr. S. M. Spyer ultimamente chegado dos Estados-Unidos da America do Norte acha-se residindo no hotel inglez rua do Trapiche Novo n 3 a disposição do respeitavel publico desta cidade onde elle extrahe calos de qualquer natureza, a qualquer hora do dia, exceptuando das 6 as 8 da manhãa, por serem estas horas dedicadas a pobreza (gratis) qualquer pessoa que deseja ter os seus calos extrahidos, para nunca mais serem atormentados por elles, na melhor podem fazer do que ir ao domicilio do annunciante visita-lo onde podem em menos de 5 minutos ser aliviados da peior de todes as dores (um calo): o annunciante nada perceberá se os calos não forem extrahidos a satisfação do paciente, assim como se o paciente sentir alguma dor ou algum sangue for tirado da parte, afectada na occasião da operação nenhuma paga será exigida, o Sr. Spyer espera que estas garantias que elle acaba de offerecer serão sufficiente para satisfazer o respeitavel publico, o Sr. S yer aproveita esta aprazivel opportunidade para publicar os seguintes attestados de pessoas residentes nesta cidade:

Declaro que o Sr. Samuel M. Spyer que tendo feito uma operação nos calos que não podia andar as vezes para grande mal que me faziam, por isso faço sciente ao respeitavel publico que me vejo hoje livre do mal.

Recife 10 de novembro de 1858.

Samuel Halliday.

Morador na rua da Cruz do Recife n. 2.

Illm. Sr. Spyer.---Apresente tem por fim informar ao respeitavel publico o beneficio que me fez o Sr. Spyer aos meus calos os quaes me tinham incommodado por grande espaço de tempo e hoje vejo-me de semelhante mal livre.

Recife 10 de novembro de 1858.

Antonio Pristo de França,
Caixeiro do Sr. H Forster & C.

Morador na rua do Hospicio bairro da Boa-Vista.

Declaro que o Sr. Spyer tirou-me os meus calos com muita brevidade e sem a menor dor, visto me ter tirado um o qual ja me não incommoda cousa alguma o depois da operação, faço isso por ser verdade.

Recife 10 de novembro de 1858

Jose Joaquim Lopes de Almeida.

Morador na rua do Trapiche n. 3.

Declaro que o Sr. Spyer tendo-me feito uma operação nos callos que não podia andar as vezes pelo grande mal que me causavam por isso faço sciente ao respeitavel publico que me vejo hoje livre de semelhante mal.

Recife 10 de novembro de 1858.

André de Abreu Porto.

Morador na rua da Cruz n. 17.

--- Precisa-se de um rapaz para caixeiro que tenha pratica: no pateo do Carmo taberna da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

Sitio na Torre

Aluga-se um sitio com boa casa para familia, na Torre a margem do rio entre os dos Srs. commendador Barros e Gibson: a tratar na rua do Aterro n. 9, segundo andar

Attençaõ.

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço da casa: quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 13 e 15, paga-se bem.

AOS PREGADORES.

Miranda & Vasconcellos, livreiros da Faculdade de Direito, acabam de receber variada collecção de obras sobre o ministerio do pulpito, e muitas outras de theologia; assim como participam aos encarregados de igrejas, que em sua loja encontrarão optimas orações para preparação e graças antes e depois da missa, em lindos painels para se collocarem nas sacristias.

— Uma senhora offerece-se para ser ama do interior de uma casa, sabendo cozer, engommar e cozinhar e preferindo casa de pouca familia ou mesmo de homem solteiro: quem a pretender dirija-se a rua das Trincheiras n. 23.

Turba em lugar de carvão de pedra.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo agente da sociedade Aribemboco de extrahir turba cituada a margem do rio Marahu está autorisado a contractar qualquer quantidade de ser recebido a bocca da mina ou a ser entregue nesta praça ou fora della conforme as condições, qualquer pessoa que se queira interessar de sua realidade poderá entender-se com o annunciante que distribuirá qualquer porção deste combustivel. O rio Marahu tem a profundidade de 45 palmos até ao lugar da mina, podendo alli carregar a prancha qualquer navio.

— Vende-se um carro dos que trabalham na alfandega, com um optimo boi; na rua do Mondego n. 143.

-- No becco da lingoeta n. 6, vendem-se marcas para marcar roupa e para fazer bolachas.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 28 terceiro andar, não se olha a preço com tanto que seja boa.

-- Quem precisar de um menino de 14 annos de idade para caixeiro de rua ou de qualquer outra arrumação: dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 31.

Calçado francez

Vende-se para se acabar

Borzeguins de pellica e panno para homem a 6,000, 8,500 e	9,000
Ditos de bezerro com pellica a	8,000
Ditos para senhora a	5,000
Sapatões de lustre com elastico a	6 000
Ditos com fitas a	5,000
Ditos de bezerro a 4,500 e	5,000
Ditos de bezerro a 4,500 e	5,000
Botinas de marroquim para menina para todas as idades a	1,200

Chiquitos de lustre e marroquim por barato preço, na loja da esquina da rua das Cruzes n. 2.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

--- Vende-se doce de cajú novo a 1$ a libra, confeitam-se castanhas para encommenda, enfeitam-se bocetas etc.: na rua de Mathias Ferreira n 12, na cidade de Olinda.

-- Vendem-se duas mobilias de jacarandá por preço commodo: na travessa da rua da Concordia no sobrado novo confronte a casa de detenção.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos a qual coze e faz labyrintho: na rua Direita n. 123.

Piano

Vende-se um muito lindo e elegante piano de jacaranda, de armario, com muito boas vozes, por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

Realejos e violões patentes.

Realejo com cornetas, tambor e campainhas tocando 27 peças, entre ellas os lanceiros, trovatore, traviata, caxuxa, vals s, etc., e tambem muitos lindos violões, talvez os melhores que tem vindo a este mercado: vende-se no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

Banha franceza

muito nova, desembarcada hontem, vende-se as libras, meias, etc., quartas e onças, pelo barato preço de 2$560 a libra, e se torna muito recommendavel ás senhoras, tanto pela qualidade como pelo preço: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

Carros para passeios de meninos

Muito elegantes e muito lindos, por preço muito commodo: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

cidades e paizagens.

Vendem-se muito finas e lindas estampas das principaes cidades da Europa, e tambem muito lindas paizagens: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

Bom cavallo

Vende-se um cavallo muito novo, andador de baixo a esquipar de redea solta, sem achaque ou defeito algum: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos grandes com milho e feijão mulatinho, gomma do Aracaty, farello de Lisboa, esteiras de palha, queijos de qualha muito frescaes, tudo por preço muito commodo; na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

-- Vende-se uma escrava moça de bonita figura, sabendo cozinhar e engommar pouco, e faz todo o serviço de uma casa; na praça da Boa-Vista, sobrado n. 12.

-- Vende-se uma carroça nova de um boi; na rua Direita n. 36, primeiro andar.

He baratissimo.

O preguiça continu'a a queimar.

Na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a o preguiça a vender toda a qualidade de fazendas por preço o mais modico possivel, entre ellas tem peças de chitas escuras de cores fixas a 5$200, ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de mofo a 2$ cada uma, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado muito largo com bonitos lavores a 1$230 rs. a vara, italianas a especie de cambraias pintadas, cores fixas e lindissimos gostos a 480 a vara, cambraias francezas de cores fixas e lindissimos padrões a 500 rs a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 cada par, cambraias napolitanas de quadros, cores alegres e seguras a 360 a vara, e a 220 o covado, riscadinhos francezes miudinhos de quadros a 180 o covado, córtes de seda de lindissimos gostos e com pequeno toque de mofo a 14$ cada um, bramante muito largo para lençoes a 2$400 a vara; de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

Attenção:

Vendem-se dous bois muito bons e bem conhecidos na escadinha, juntamente com os dous carros: na rua Direita n 2

-- Vendem-se obras de marcineiro de novas qualidades, e preço mais commodo que em outra parte; na rua de Hortas n 20.

— Vendem-se duas sorveteiras com pouco uso, uma commum e outra de machina, que faz o sorvete em pouco tempo: na rua larga do Rosario n. 32.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos peqnenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

--He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer cresces os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Aluga-se

uma casa na Torre a beira do rio, com sitio murado, por preço muito commodo: na rua dos Pires, junto a caixa d'agua.

--- Manoel Gregorio da Costa faz publico, que de hoje em diante se chamará Manoel Gregorio de Oliveira Costa.

--- Aluga-se uma ama de leite: quem pretender dirija-se a rua de Santa Rita, junto a igreja para tratar.

--- No dia 3 do corrente mez, fugio o escravo de nome José, de nação, ja velho, baixo, grosso, rosto comprido, e quando esta bebado empertiga-se todo e abre muito os olhos para disfarsar a bebedeira, chega muitas vezes a cahir, faz e anda vendendo vassouras de palha, provavelmente pelo Monteiro, Apipucos ou Cachangá onde tem sido visto: quem o pegar pode leva-lo ao sitio de Euzebio Raphael Rabello no Caldeireiro ou no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assemblea, sobrado n. 6, primeiro andar, que será recompensado.

Aluguel.

Ha uma balança romana, que pesa 2,500 libras para se alugar: na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Tendo a mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista continuado como a obra da frente da dita matriz e lhe faltando recursos para grande despeza que tem de fazer com a grande pedra do Gloria, resolveu em mesa que as catacumbas antigas collocadas na dita matriz fossem transformadas a jazigos. A mesma mesa avisa os irmãos da casa em geral que marcou o preço de 50$ cada um, e confiado no espirito religioso dos dignos irmãos, que concorram a comprar os ditos jazigos. Assim como avisa a todas as pessoas interessadas que quizerem tirar os ossos dos irmãos que occupam as ditas catacumbes que o façam no prazo de 15 dias contados da data deste, e no fim deste prazo a mesma irmandade manda abrir as mesmas catacumbas e para não haver duvida fez o presente. Consistorio da matriz da Boa-Vista 8 de novembro de 1858.—O escrivão, Joaquim Francisco Franco.

Ao grande armazem de roupa feita na rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas e paletots de panno fino preto e de cores com golla de velludo e sem ella, ditos de casemira de cores e mesclada, ditos de mericó preto, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de brim de linho e fustão branco, ditos de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, ditas de fustão e riscados de linho, ditas de gangas de cores, colletes de velludo preto e de cores, de setim preto e branco e bordado, de gorgurão preto e de cores, de brim de linho e fustão branco e de cores, gravatas, chapeos, luvas e camisas, não estando do a gosto do comprador algumas das obras feitas se aprompta outra a seu gosto em 24 horas.

— Saca-se sobre a praça do Porto letras pagaveis á vista ou a prazo: no escriptorio de Thomaz de Faria rua do Trapiche.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta autorisado a pagar desde hoje o 21· dividendo a razão de 3$ por acção.

Escriptorio da companhia 9 de novembro de 1858.--Guilherme Sette, secretario.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Manoel José de Campos, filho de Custodio Jose de Campos e de Anna Maria da Silva, natural da freguezia de Meinedo lugar da Torrinha da comarca de Penafiel em Portugal, sendo que este Sr. Campos ou pessoa que o conheça tenha noticia deste annuncio queira ter a bondade de dirigir-se ao pateo do Terço n. 16, que he para negocio de seu grande interesse a fallar com Ozorio José dos Santos.

-- Precisa-se de um caixeiro habil para uma taberna que receba por balanço, ao qual se dará um bom ordenado: quem estiver neste caso dirija-se a rua do Rangel penultima taberna ao lado esquerdo n. 79.

--- Constando-nos que o Sr. administrador do correio do Rio Grande do Norte, requereu ao Exm. Sr. presidente da provincia a cadeira de musica do collegio de educandos, apressamo-nos em lembrar-lhe que não poderá obter a respectiva nomeação, sem preceder a dimissão do cargo que actualmente exerce, se porem tenciona exercer conjuntamente aquelles lugares, lhe declaramos que muito estranhamos o seu procedimento visto que não poderá cumprir os seus deveres (como he de costume) na qualidade de administrador, tendo de leccionar quasi todo o dia n'aula de musica os alumnos respectivos.

Os curiosos.

-- Ausentou-se da casa do abaixo assignado hontem a noite uma escrava de nome Eva, de idade 22 a 24 annos, cor fula, com uma filha por nome Luzia, côr mulatinha clara, com a idade de 3 a 4 mezes, pertencente ao meu socio o Sr. Antonio dos Santos Vieira, eu protesto contra quem a tiver em casa e quem der noticia ou a levar ao abaixo assignado sera recompensado generosamente

Joaquim Ferreira Rothechild

—Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, junto a ponte grande, optimo banho no fundo: a pessoa que pretender dirija-se a rua Direita n 3.

--- Precisa-se de um portuguez para tomar conta, e trabalhar em um sitio distante desta cidade tres leguas: na rua do Rosario estreita, primeiro andar do sobrado n. 12.

--- Precise-se de officiaes patente de alfaiate, para toda obra: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: na rua larga do Rosario n. 40, segundo andar.

— Precisa se de um rapaz para caixeiro de uma taberna na cidade de Goianna, o que tiver pratica e quizer ir para dita cidade, se lhe dará soffrivel ordenado; para tratar dirija-se a rua dos Martyrios n. 36, taberna.

--- Não se tendo reunido no dia 1.º do corrente, numero sufficiente de irmãos para mesa geral da irmandade de S. José de Riba-Mar, de novo o escrivão convida a todos para se reunirem quinta-feira 14 do corrente as 7 horas da noite no consistorio da mesma irmandade, afim de resolver-se uma questão de grande importancia, não prizando a falta de numero de deliberar-se nesta occasião, o que mais conveniente for para a irmandade.

Sorvetes.

A loja de sorvetes do aterro da Boa-Vista ao pé da ponte, continua a merecer a sua antiga reputação, os sorvetes são sempre bons, duros, macios e grandes, o serviço ligeiro e aceiado, todos os dias sorvetes de abacachi e de qualquer outro fructo, o preço he de 320.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha bom quintal e cacimba, e que seu preço não exceda de 20$ mensaes, não se duvida dar luvas, sendo nas seguintes ruas: Nogueira, Santa Rita, S. José, Assumpção: na rua do Rangel n. 64.

--- O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor da lingua franceza no gymnasio, continua a dar lições particulares dessa mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, de rhetorica, philosophia e geographia. Propõe-se alem disto, a abrir cursos dos tres ultimos preparatorios para aquelles que se quizerem aprompter para os exames no principio do anno futuro.

O ensino de taes disciplinas he na casa da residencia do annunciante, na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

O annunciante offerece-se tambem para dar lições dos mesmos preparatorios em qualquer collegio ou estabelecimento de instrucção secundaria, e em casas particulares.

Os novos cursos começarão do dia 3 de novembro em diante.

--- Deseja-se saber a morada da Sra. D. Maria Severina da Rocha Lins, ou de alguem que seja seu procurador ou de herdeiros, no caso de ser fallecida.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Perdeu-se no bairro do Recife na noite de 4 do corrente nas ruas seguintes: Trapiche, Cadeia, ponte Velha, cáes d'Apollo ao entrar no theatro uma cadeia e chave de ouro ingleza: quem a achou querendo restitui-la sera bem recompensado na rua do Trapiche em casa de Rostron Rooker & C.

RELOJOARIA SUPERIOR EM CASA DE LOUIS DELOUCHE Rua Nova n. 22.

Nesta casa acaba-se de receber de Paris um perito official relojoeiro, o qual tem escolhido um grande sortimento de relogio de todas as qualidades que pode-se garantir e se vender por preço em conta: na mesma casa os freguezes encontrarão muitos objectos de phantasia que recebeu diretamente dos fabricantes.

REFINARIA DE ASSUCAR DO Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José. Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» de 2.ª » » 180 rs.
Areado 1.ª » » 160 rs.
» 2.ª » » 140 rs.

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novoceres d'Apollo

— Claudio Dubeux, proprietario da linha de omnibus, faz sciente a quem convier que d'ora em vante haverá todos os domingos e dias santos, um omnibus para Jaboatão, o qual partirá do Recife para aquelle lugar as 6 horas da manhãa em ponto a 2$000 por pessoa, e ida e volta 4$000.

--- Precisa-se de uma mulher idosa, que saiba engommar e cozinhar e tratar da casa, sendo de um estrangeiro e solteiro, residente na Casa Forte: quem estiver nesse caso, dirija-se a esquina da praça do Corpo Santo n. 48, em casa de Rostron Rooker & C

Joaquim Barbosa Lima tendo installado no dia 7 do corrente na rua do Hospicio n. 19 o collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, recebe pencionistas, tambem tem aberto um curso de todas as disciplinas para as ferias.

Sorvete.

Ou lenitivo para a estação actual.

Na rua das Cruzes n. 41, na bem conhecida loja do chá, haverá sorvetes todos os dias.

baile particular masquè.

Sabbado 13 do corrente haverá um grande baile particular masquè no grande salão do caes d'Apollo.

Os cartões para esse divertimento existem em mão do administrador do mesmo salão, para serem entregues aos Srs. socios, sendo o preço de 5$ e a entrada para cada senhora gratis, não podendo ter entrada nenhuma sem que não se ache munida do competente certão passado pelo administrador.

Os salões se acharão convenientemente ornados com elegancia e profusão; assim como a musica tocará variadissimas peças todas novas: s a eia noite será servido um excellente lanche para todas as pessoas que comparecerem neste baile.

A importancia dos cartões será paga a entrada do salão: assim como tambem se faz sciente que no dia do baile se achará aberto o mesmo salão das duas horas da tarde ate as 5. para todas as pessoas que quizerem examinar não só o asseio como tambem a profusão do lanche.

— A viuva de Manoel dos Santos Pinto, inventariante dos bens de seu casal, por si e como tutora de seus filhos, estando a proceder ao respectivo inventario, convida a todos os seus credores apresentar suas contas para serem devidamente examinadas e legalisadas aos seus procuradores bastantes Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, Domingos Alves Mathens, e Manoel Tavares Cordeiro, a quem a annunciante tem eucarregado de todos os seus negocios.

--- Aluga-se um sitio no Peres, que tenha boa casa para grande familia: quem o tiver dirija-se a rua Augusta n. 22, ou annuncie por este Diario.

Sorvete.

No botequim do theatro todas as noites de espetaculo antes de principiar, e nos intervalos feito com asseio e das melhores fructas a 320.

--- Precisa-se de um feitor para engenho, quem pretender dirija-se a rua dos Pires, casa n. 25 a tratar de seu ajuste.

--- Precisa-se alugar uma ama que cozinhe: na rua do Hospicio, casa terrea, defronte do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho.

--- Precisa-se de cutulbo, se houver quem o dê no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Vigario n. 33.

Com todo aceio e promptidão'.

Na rua do Cano da-se comida particular, tanto para nacionaes, como estrangeiros, de toda a qualidade e por preço mais commodo que em outra qualquer parte; a tratar na rua acima, casa de marcineria: tambem faz-se cortinados e cupolas de muito boas fazendas e de gosto, por diminuto preço: quem precisar não achará o contrario

--- A direcção da companhia Utilidade Publica convida aos Srs. accionistas a comparecerem no dia 16 do corrente ao meio dia, no escriptorio da mesma, para lhe ser apresentado o balanço do anno findo e darse execução ao art. 41 dos estatutos. Recife 9 de novembro de 1858.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de armazem de carne secca: na rua Direita n. 36, primeiro andar.

Precisa-se de uma ama

para todo serviço de uma casa de pouca familia: quem quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 56.

--- Antonio Eloy Rodrigues da Silva, estabelecido com casa de molhados na rua Nova n. 48, faz publico, que tendo dado interesse no mesmo estabelecimento ao Sr. Luiz João Affonso, em uma terça parte dos lucros e perdas, ajustou e liquidou suas contas com o mesmo Sr. até o dia 24 de outubro proximo passado, e por isso deixou elle de ter dessa data em diante gerencia alguma no referido estabelecimento. Recife 9 de novembro de 1858.

--- Antonio Eloy Rodrigues da Silva, estabelecido com casa de molhados na rua Nova n. 48, faz publico, que admittio para socio no mesmo estabelecimento ao Sr. Francisco Tavares Botelho, desde o dia 4 do corrente, e por isso dessa data em diante gyrara o referido estabelecimento sob a firma social de Antonio Eloy Rodrigues da Silva & C Recife 9 de novembro de 1858.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1º de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber:

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres	2,600	1,600	00
Pontezinha.	3,600	2 800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,100	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2,200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,160	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas.	3,400	2,700	1,400

Cozinheira.

Para uma pequena familia precisa-se alugar uma escrava que entenda bem de cozinha; na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar.

Manoel Eudino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde podera ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n 11, segundo andar.

— No ultimo de outubro p. p. ausentou-se o escravo Manoel, que representa ter de 24 a 26 annos de idade, o qual tem os beiços muito grossos: quem o pegar o levará a rua d'Apollo armazem n. 6 A, que sera gratificado.

— Na rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de um cozinheiro preto, paga-se bem; e alguns serventes para o serviço da casa, sendo forros ou captivos.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Um rapaz de 16 annos com boa lettra, querendo dedicar-se ao commercio offerece-se para ser caixeiro de alguma casa commercial, quem precisar annuncie para ser procurado.

Presepe

Calungas muito bem feitos e proprios para enfeitar um presepe, por ja estarem sobre montes, com relvas etc, etc., tem no deposito da rua de S. Francisco n 6 ou no pateo do Carmo n 9, primeiro andar

-- O abaixo assignado estabelecido com loja de fazendas na rua do Queimado n. 11, faz publico que o Sr. Francisco Antonio de Assis Góes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 8 do corrente. Recife 9 de novembro de 1858.--Miguel José de Abreu.

— Precisa se de um homem de idade portuguez, para tomar sentido em um sitio na Soledade, mediante o sustento: quem quizer dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 6.

--- Uma senhora propõe-se a engommar tanto roupa de homem, como de senhora, e mais commodo do que em qualquer parte: na rua do Nogueira n. 28, defronte do lampeão.

Neve.

Na rua estreita do Rosario no bem conhecido deposito do Julio, ha todos os dias sorvetes de differentes fructos, tanto de dia como de noite, a casa acha-se toda preparada de novo, com uma bella sala para senhoras entrada pela rua das Larangeiras, rapazes ao sorvete que a estação he o que requer.

--- A saboaria da rua Imperial precisa alugar 4 escravos que durmam no estabelecimento e paga 30$ por mes e o sustento.

— Aluga-se um moleque robusto e sadio que faz todo o serviço de casa e de rua mas não despejo nem carregar agua, tambem sabe bolear: a tratar na rua Real (Chora Menino) casa n, 5, que tem portão ao lado.

Caixeiro.

Um rapaz que se acha arrumado deseja mudar de arrumação sendo para casa que tenha escripta, onde possa adquirir inteira pratica da mesma, o qual tem boa lettra: quem quizer annuncie por esta folha ou procure no pateo do Terço deposito de pão n. 20, que achará com quem tratar.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

Companhia DE SEGUROS EQUIDADE.

Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis.

Aos partidistas do lyrico
Eu ja vou annunciar
O sorvete de bom gosto
Cardeal faz publicar.

Para aplacar o calor causado pelo planeta, se encontrará todos os dias no pateo de S Pedro n. 6, sorvete de todas as qualidades, pelo diminuto preço de 240 rs

-- Precisa-se comprar uma pedra para filtrar agua: quem tiver annuncie para se tratar.

-- Precisa-se de um portuguez de idade, para tomar sentido em um sitio na Soledade, dando-se o sustento; quem quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 57, que se dira quem quer.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia; na rua do Pilar, em Fóra de Portas, taberna n. 84, defronte do becco Largo.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa; na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, que seja fiel e diligente, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua do Vigario, loja de pintura n. 10.

--- O abaixo assignado faz publico que se lhe desencaminhou uma lettra de 7$$360 rs., datada de 23 de outubro proximo passado, aceita pelo Sr. Feliciano Bernardino S. Braga, a qual fica sem valor algum por ter dito Feliciano aceitado outra de igual data e quantia, ficando sem responsabilidade, tanto o sacador como o aceitante. Recife 9 de novembro de 1858

Francisco Alves Monteiro Junior.

-- O abaixo assignado desde o dia 8 do corrente que deixou de ser caixeiro do Sr. Miguel José de Abreu, e muito agradece o bom tratamento que recebeu do mesmo senhor em quanto esteve em sua casa Recife 9 de novembro de 1858

Francisco Antonio de Assis Goes.

-- Trocam-se imagens de todas as qualidades, muito perfeitas, e preços muito commodos: no aterro da Boa-Vista, loja de pintor n. 72.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite, os bilhetes e meios da quarta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 13 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente publicar que para maior commodidade dos concurrentes a compra de bilhetes tem estabelecido uma casa por elle commissionada na praca da Independencia n. 22 onde os mesmos concurrentes se poderão dirigir diariamente das 9 horas da manhãa as 6 da tarde afim de comprarem os bilhetes que pretenderem e pelos mesmos preços porque são vendidos no escriptorio das mesmas loterias sendo os bilhetes inteiros a 5$ e os meios a 2$500.

Thesouraria das loterias 30 de outubro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães avisa aos senhores de lojas de calçados, que tem um grande sortimento de calçadeiras de borracha, que vende por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 8.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Rua Nova n. 34.

Madame Rosa Hardi, acaba de despachar as fazendas seguintes: chapeos amasonnas para senhoras e meninas para passeio de seda, de palha, de feltro do ultimo gosto, capellas e caxos para noivas, ricos manteletes de grosdenaples pretos, colarinhos bordados, tiras bordadas e entre meios de cassa bordada, luvas de pelica para homens e senhoras, ricos chapeos de seda para baptisado, pentes de tartaruga para atar cabellos, chapeos de palha amazonnas sem ser enfeitados para senhoras e meninas, fitas e flores proprias para os enfeitar, bicos pretos, vestidos de seda para baptisado, tocas, barretinas de seda para senhoras a 10$, 12$ 14$, e outras muitas fazendas.

ATTENÇÃO

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- Blandi Ainé faz publico que mudou seu estabelecimento da rua do Trapiche Novo n. 12, para a mesma rua n. 22.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceará, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento promptificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

GABINETE MEDICO DO DR. P. A. CESAR.
Rua do Rangel numero 18.

--- Aluga-se um sitio a margem direita do Capibaribe, confronte a ponte de Uchoa, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala e cacimba com tanque e banheiro coberto, com bastantes arvoredos de fructo, e duas baixas com capim para sustento diario de 6 a 8 cavallos: os pretendentes entendam-se com os Srs. A. L dos Santos & Rolim.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

A direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Nós abaixo assignados scientificamos ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo do commercio, que dissolvemos amigavelmente a sociedade, que gyrava na razão de Bastos & Carvalho, ficando o activo e passivo da mesma, a cargo de José Joaquim Gonçalves Bastos. Recife 9 de novembro de 1858 --- José Joaquim Gonçalves Bastos.--- Manoel Antonio de Carvalho.

--- Aluga-se uma boa casa com grandes commodos na rua dos Prazeres no bairro da Boa-Vista, aonde morou o Sr. Dr. Collaço: a tratar com José Carneiro da Cunha.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelicimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

--- Arrenda-se pelo tempo da festa ou mesmo por anno, um sitio pequeno perto da cidade: no Recife rua da Guia n. 26.

--- O Sr. A. P. C. para grangear amizade não precisa andar com infamias, nem inventar historias pois isto he de cobarde e afianço-lhe que com amizade ou sem ella serei sempre o

Obstaculo.

--- Aluga-se uma casa no Poço da Panella com commodos para grande familia, tem duas salas de frente, seis quartos, sala de jantar, boa cozinha e dous quartos fora para pretos, bota os fundos para o rio, he bem fresca e esta bem limpa e pintada: quem a pretender alugar pela festa ou por anno dirija-se a fundição de sinos na rua do Brum a entender-se com Candido Thomaz Pereira Dutra.

--- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, na rua do Rangel n. 79; a tratar na mesma, dando-se bom ordenado.

--- Aluga-se a sala do primeiro andar da casa confronte a Ordem 3.ª de S. Francisco, por cima da penultima cocheira, a tratar na mesma casa.

SORVETE

Hoje haverá sorvete de differentes qualidades: na rua do Trapiche n. 22, café do commercio.

Brilhantes, ouro e prata.
JOIAS
Rua do Cabugá n. 11.
LOJA DE OURIVES DE
SERAFIM & IRMÃO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

— Chegou, chegou afinal!
— O que?
— O delicioso sorvete.
— Onde ha disso, Ferreira?
— Boa pergunta, em casa do Soares junto ao Rosario.
— Oh! o Soares he um excellente philantropo, he o refrigerio da rapaziada ardente.
— Mas, cuidado; moeda a' vista, e troco miudo.
— Em todo o caso, viva o Soares.
— Viva o sorvete!
Nesta quadra flammejante
Em que reina o poeiriço
Um sorvete em rotatoria
Tem feitiço.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar, paga-se-lhe bem: na rua dos Pescadores, n. 13.

COMPENDIO CALLIGRAPHICO OU Regras geraes de calligraphia.

Com todas as regras de escripturação e muito necessario para se aprender methodicamente a escrever com perfeição, o caracter da letra portuguesa, o appellidado letra ingleza: dividida em seis lições com as estampas analogas: vende-se na rua do Crespo n. 2, livraria economica.

--- O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro; os freguezes encontrarão ahi sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis a libra.

-- Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e para mais alguns serviços de uma casa de familia: na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

Compras.

--- Compra-se uma casa em Olinda, sendo em boa rua até 600$: a tratar na Camboa do Carmo, taberna n. 3.

— Compra-se uma canoa de carreira, tendo de bocca 3 palmos e de comprimento 30 e ainda menos: na rua da Cadeia de Santo Antonio no segundo andar da casa n. 15.

Vendas.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

Attenção.

Em casa de José Moreira da Silva, rua da Cruz n. 9, primeiro andar, vendem-se ricos espelhos de molduras dourados de diversos preços e diversos tamanhos, podendo vender mais em conta do que qualquer outro, assim como um riquissimo piano hamburguez construcção propria para este paiz e de ricas vozes, no seu armazem: na rua do Rosario estreita n. 31.

Cheguem ao barato na loja da boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200 a peça, dito fino a 4$, dito fino e largo a 4$400, 4$600 e 4$800, e muito fino a 5$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$, e muito superior a 5$ o covado, dito azul a 2,500 e muito fino a 5$ o covado, casimira preta muito fina a 2,500 o covado, ditas escuras com duas larguras muito proprias para paletots, calças e colletes a 2,400 o covado, cortes de dita fina a 5$ e muito superiores a 6$, cortes de colletes de gorgurão preto de seda com palminhas e salpicos a 3$500, ditos de velludo de padrões muito bonitos a 7$, gorgurão de linho e seda com quadrinhos pretos fazenda muito forte e de muito gosto propria para paletots, calças e colletes a 1$ o covado, brim branco de linho trançado muito fino a 1,280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 rs. a vara, dito pardo de quadros fazenda de muita duração a 600 rs a vara, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, meias de algodão crua a 1,800, 2$, 2,400, 3$, 4$, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, gravatas de seda e de setim pretas e de cores de muitas qualidades de 1$ a 2$, lenços pretos de setim muito superiores a 3,500, ditos de grosdenaples pretos muito finos a 2,500, chapeos de feltro muito finos a 6$, leques muito superiores a 4,500, luvas de seda com borlotas, para senhora a 1 280 o par, ditas bordadas a 1,800, ditas enfeitadas com guarnições de bico de blonde a 2$, ditas pretas de torçal muito superiores a 1$, ditas de fio da Escossia brancas proprias para os Srs. officiaes militares a 800 rs o par, camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500, esguião de puro linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, dito de algodão muito fino a 3,200 a peça tambem com 12 jardas, bengalas de junco e de cana muito finas com lindos castões a 1$, 2$, 2,500, 5$ e muito superiores a 7$, chapeos de sol de seda pequenos proprios para meninas a 2,500, ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2,800, cortes de cassa pintada muito fina com 7 varas a 2$200, brim liso muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem por preços muito razoaveis na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham; estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras dntreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc, etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16,

--- Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, tem para vender os objectos seguintes, para os ver no seu armazem da rua do Vigario n. 22, e para tratar em seu escriptorio da rua da Cruz n. 1:
Algodão da Bahia.
Cola de primeira e segunda qualidade.
Farinha de mandioca em saccos grandes.

— Vende-se uma preta crioula de 20 a 22 annos, sabendo lavar, engommar e cozinhar o diario de uma casa: na rua do Aragão n. 29.

— Vendem caixões com sebo refinado de Lisboa, proprio para velas, e tambem para banha de cheiro, por ser muito macio: na rua do Rangel n. 77, 2.º andar.

Labyrinthos.

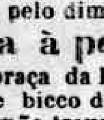
Ricos lenções para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Saccos grandes muito alva e com bastante gomma, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26.

Vinho Bordeux.

Em caixinhas de duzia, para diversos preços: vende-se no armazem de Travassos Junior & C., rua do Amorim n. 43.

2$500  **2$500**

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38, acaba-se de receber nova remessa de chapeos do Chili, pelo diminuto preço de 2$500.

Alerta à pechincha.

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38, vendem-se bicco de seda branco de largura de uma mão travessa, proprio para enfeites de vestidos, pelo diminuto preço de 800 reis a vara; a elles antes que se acabem.

Loja das familiâs economicas.

Na rua do Crespo n. 14, sobrado amarello.

Este importante estabelecimento continua a receber um completo e variado sortimento de fazendas francezas, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, a saber:
Ricos casaveques de cambraia bordado a 15$000
Ditos de fustão com a competente saia da mesma fazenda, obra de muito bom gosto a 45$000.
Negligee de cambraia bordada de gosto a 12$000.
Ricos enfeites de cabeça dos mais modernos que ha a 7$000.
Chitas francezas padrões novos a 220, 280 320 e 480 rs. o covado.
Sahidas de theatro de merinó e de seda a 22$, 25$, 30$ e 50$.
Ricos manteletes de toquim bordado, chegado ultimamente de Paris onde são o rigor da moda a 55$ e 60$.
Luvas de Jouvin verdadeiras chegadas ultimamente a 2$.
Cortes de vestidos de seda de tres babados a 60$000.

Supponho que he uma grande descoberta a favor dos que antipathisam com a prodigalidade, visto que com pouco dinheiro poderão trajar igual aos que superfluamente gastam muito, e que talvez não sejam tão bem servidos como na loja das familias economicas, dão-se amostras com penhor.

Attençao

Unico preservativo para caspas e conservar a cabeça sempre limpa. He chegado ultimamente de New York este apreciavel remedio, e vende-se na rua da Madre de Deos n. 7.

— Vende-se um lindo mulatinho de 15 a 16 annos de idade, sem vicios e bom copeiro: na rua da cadeia de Santo Antonio n. 13.

--- Ainda está por vender-se o sitio na cidade de Olinda ao correr da rua do Jogo da Bolla, com optima casa de vivenda, um poço, com grande telheiro e tanques para banho, muitos e diversos arvoredos de fructo: quem o pretender dirija-se a mesma cidade, botica dos quatro cantos, a tratar com seu proprietario.

--- Vende-se um cabriolet de duas rodas descoberto com os arreios, tudo em muito bom estado por preço commodo: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 19 com Miguel Sougé.

PENTES DE TARTARUGA
Vendem-se e concertam-se.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8 com a frente pintada de verde quem entra do lado da matriz segunda loja, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu pela galera franceza Olinda, uma encommenda de pentes virados a imperatriz, ditos fingindo aneis, travessões para prender cabello de menina com as taboas largas, ditos de massa, ditos de bufalo e outras mais obras e que tudo vende por preço commodo, e tambem manda amostra para as senhoras escolherem a seu gosto.

Bicos e rendas da terra.

Superfina fazenda, das melhores rendeiras de Ponta de Pedras: na rua Direita n. 45.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

--- Vende-se uma porção de barris mui bem construidos e não servidos: quem os quizer ver e comprar dirija-se ao caes do Ramos, armazem da esquina.

O binoculo magico.

Instrumento muito moderno, e com lindas vistas, muito preciso as pessoas de bom gosto, e as que vão passar a festa; assim como um rico cosmorama muito maneiro e com vistas apreciaveis e bonitas estampas de todos os tamanhos: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58.

Breu.

Vende-se breu em barris, na travessa da Senzala, deposito de sabão, ou na rua do Amorim n. 37.

BINOCULOS PARA THEATRO.
Leite, Arthur & C. tem os melhores binoculos que tem vindo a este mercado, e vendem por preço muito commodo: na rua do Queimado numero 10.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25 vende-se um escravo da Costa, de optima figura, um dito crioulo bom cozinheiro e uma preta de meia idade, que cozinha e engomma.

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.
Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos, duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800.
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas.
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$.
De tudo da-se amostras com penhor.

Cera de carnauba, sola e peiles de cabra.

Vende-se na rua da Cruz armazem n. 33, de Domingos Rodrigues de Andrade.

Balança.

Vende-se um braço Romão com 5 arrobas e 15 libras de peso e suas competentes conchas; uma caixa de botica para navio: no armazem da rua da Cruz n. 33

Chá.

Na rua das Cruzes n. 41, em frente á praça da Independencia, este estabelecimento torna-se recommendavel tanto pelo bom chá, que sempre tem e bem acondicionado, e os mais generos seguintes: assucar do Monteiro, queijos, doce de goiaba, passas, velas de espermacete, conservas, massas para sopa, bolachinhas, biscoitos, champagne, cerveja, vinho engarrafado do Porto, dito de Lisboa, manteiga ingleza, dita franceza, tudo muito em conta, e todos os generos de boa qualidade.

--- Quem quizer comprar um bom cavallo de passeio com todos os andares, dirija-se a rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1/2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27.

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual DE CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se a venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22. na loja da Boa Fé.

— Vende-se um excellente terreno na Boa Vista, na esquina do caminho novo do Manguinho, rua da Esperança, para onde tem 110 palmos de frente e 140 para a rua da Soledade, optimo para qualquer edificação; principalmente para padaria, por ser alli permittido pela camara municipal: a tratar na rua do Cabugá n. 9 no segundo andar.

--- Vende-se um lindo cavallinho de 7 annos, sem achaque, e limpo de pés e mãos; no aterro da Boa-Vista. loja n. 4.

Ao barato.

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs, botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pelle, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se dá amostra, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78.

Grande sortimento de bandeijas de charão

imitando charão de gosto muito moderno, que muito deve agradar aos freguezes que precisar.

Grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa

de todas as qualidades e outras muitas cutilerias de todas as qualidades, que nesta sempre e muita sortida loja de ferragens se encontrará na rua Nova loja n. 20, do Vianna.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.
Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.
Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Marmelada

Rua Direita n. 10, vende se marmelada de primeira sorte, chegada ultimamente de Lisboa, a 500 reis a libra, e troca-se dinheiro comprando o freguez de quatro libras para cima.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

PECHINCHA

Córtes de chita de barra a 2$000 o córte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Farinha de mandioca e milho.

Domingos Alves Matheos tem para vender em seu armazem da rua do Vigario, por baixo do escriptorio do Sr Antonio José de Castro, muito superior farinha e milho, em saccos grandes, por modico preço.

Por metade de seu valor.

Barege de seda de novos padrões, covado	500
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Lãa e seda de cores com quadros, covado	640
Frondelina de seda com listras, covado	650
Case de seda de quadros, covado	700
Duqueza de seda de ramagem, covado	800
Sedas de quadros de novos desenhos, covado	800
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de lindo gosto, covado	1$000
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Seda branca lavrada para vestido, covado	1$400
Velbutina de cores para casaveques, covado	720
Velbutina de ramagem para vestidos, covado	900
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Cassas francezas de cores, vara	320
Ditas ditas finas, vara	500
Ditas ditas muito finas, vara	640
Cortes de cassa chita novos padrões	2$000

Rua do Queimado n. 40, passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de 3 portas com rotulos brancos de Henrique & Santos.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Potassa.

Ainda existe á venda na rua de Apollo n. 12, um resto de potassa de superior qualidade, para fabrico de assucar; vende-se em lotes a vontade dos compradores, e por preço muito commodo.

Chapeos para meninas

Vendem-se chapéos de palhinha para meninas e meninos com enfeites de todas as cores, ditos para batisados de muito gosto, bonets de palhinha para meninos com enfeites de cores, tudo por barato preço, e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 25, loja com miudezas de Gouveia & Araujo.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vendem se queijos do reino frescaes, que se afiança a qualidade a 2$500, dito do sertão a 640 a libra, dito de qualha a 560; na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

Aviso

Manoel Gonçalves da Silva tem para vender um escravo moço (optimo marinheiro): os pretendentes poderão dirigir-se ao seu escriptorio n. 36, na rua da Cadeia do Recife.

Attenção.
HE PARA ACABAR.

Borzeguins com elastico para homem a 6$ rs., de botões a 4$500, sapatos de lustre para senhoras a 1$, sapatões de couro de lustre a 4$, de entrada baixa a 3$500, tudo he obra boa e nova; no aterro da Boa-Vista n. 46, loja do Vianna. defronte da padaria do Sr. Costa.

Sedas muito baratas para os theatros.
ESTAM-SE ACABANDO.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores, com pequeno toque de mofo, pelo diminuto preço de 1$000 o covado, ditos sem nenhum defeito a 1$500 o covado, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$000, a elles antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Saccos de milho A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

Farinha.

Vendem-se saccos grandes com superior farinha de mandioca vinda do Maranhão, pelo ultimo vapor: no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16

Loja nova

completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho: na loja Jataby & C. na rua Nova n. 7.

Ricos binoculos.

Chegaram pelo ultimo paquete da Europa binoculos de superior qualidade na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos. Na mesma loja existe ainda um resto de exemplares da arte franceza de Burgain, terceira edicção,

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, chegado a loja de ferragens da rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Ratos logrados

machinismo infallivel de pegar os ratos sabios e tolos.

Apparelhos de metal do principe

Grande sortimento de apparelhos de metal do principe foleado de prata, riquissimos para almoço, salvas de dito, colheres para sopa e chá de dito, ditas para arroz, ditas para terrina.

Lindas pulceiras.

Chegou a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, um grande sortimento de lindas pulceiras, as quaes se vendem por preços muito commodos.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender no seu escriptorio da rua de Apollo, os seguintes artigos: ricos e elegantes pianos, panno de algodão da Bahia para saccos, cola da Bahia em saccos, cochins de linho para montaria, enchadas portuguezas, pregos portuguezes de varias qualidades, ricas e elegantes mobilias, papel de Hollanda proprio para livros, coeiros de algodão; cujos artigos vende por menos do que outro qualquer.

AMANTES DA ECONOMIA.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 11, e rua do Collegio n. 11, vendem-se cortes de casimiras de cores a 4$000, pano fino a 6$ o covado, dito entrefino a 3$200, e muitas outras fazendas que se venderão por preços commodos.

Vinho fino.

Superior vinho fino do Alto Douro, em barris de oitavo, muito proprio para casas particulares e para fazer presentes, especialmente na quadra actual da festa, em que se torna tão recommendavel já pela excellente qualidade, como pelo accommodado preço: vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16.

--- Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A. J. Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

— Vendem-se um boi e uma carroça: na rua da Sanzalla Velha n. 114.

— Vende-se uma porção de cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Santa Cruz n. 36.

Sal

Vende-se a bordo do brigue nacional Elvira, superior sal do Assu: a tratar com Fernandes & Filhos: na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão a bordo.

Attenção a' bella pinga.

No bem conhecido deposito da rua estreita do Rosario n. 12, está á disposição da bella rapazeada o excellente vinho de caju', e vende-se por barato preço, já se sabe, a dinheiro á vista, a 800 rs.

--- Vendem-se pedras de cantaria: no pateo do Paraizo n. 33.

-- Vendem-se na Boa-Viagem uns pertences de uma taberna, um cavallo, um terreno e uma porção de pedras.

--- Compra-se uma mesa elastica que esteja em bom estado: na rua Direita n. 84.

Na rua do Livramento n. 2.

Na loja das cinco portas, que faz quina para o becco de Padre, vendem-se as fazendas seguintes, para acabar: cortes de meia casimira a 2$, dita de cassa 1$200, dito fina a 2$, dito com babados a 1$600, peças de chita fina a 5$, dita de cambraia de salpico fina com 8 1/2 varas a 4$200 dita dita a 4$, dita de dita lavrada com 10 varas a 4$, dita dita fina a 5$, dita bretanha de rollo a 1$800, corte de cambraia preta com barra a 1$800, chita franceza, o covado 200 réis, dita fina escuras a 260 rs., ditas inglezas a 160 rs., alpaca de cor para palitós a 500 rs., dita de seda de cores a 300 rs., cambraia preta a 300 rs. a vara, algodão para saccos a 200 rs. a vara, brinzinho a 160 rs., cortes de collete 1$200, cambraia fina transparente com 8 1/2 varas a 4$, dita finissimas a 4$800, lenços de cassa finas de cores a 120 rs., cassa franceza de cores a 160 rs. o covado, meias pretas para senhoras a 140 rs., o par.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

-- vende-se na povoação do Peres um sitio com casa de vivenda, bastantes fructeiras e algumas já dando fructo, e fica perto do banho: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35, onde se dirá quem negocia.

Damasco a velludo a 1,600 o covado para acabar.

Na rua do Queimado n. 27 armazem de fazendas vende-se esta rica fazenda que pela largura, seis covados dá uma coberta, assim como he muito propria para encosto de cadeira, dão-se amostras com penhor.

Farinha de mandioca

SACCOS GRANDES A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

Calçado.

Na praça da Independencia n. 4.

Borzeguins de pellica para homem	9$000
Sapatos de couro de lustre e casemira	5$000
Sapatos de entrada baixa e salto.	4$000
Sapatos de trança	1$280

e outras muitas qualidades de calçado que será vendido por menos do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de lá' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

-- Continu'a a estar fugida desde o 1.º de maio do corrente anno, a preta Angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao pollegar cortado a primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, ar fechado; julga-se andar em Goianna, por ter lá uma filha, ou acoutada aqui em alguma casa: quem a pegar, leve a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que sera generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez um preto crioulo de nome Conrado, natural do Pará, idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura alta e cheio do corpo, cor preta, vistoso e muito bem fallante; levou comsigo camisa branca e algumas calças; consta que anda pelos arrabaldes do Manguinho Afflictos etc.: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dito escravo, e leva-lo a rua da Cruz n. 10, que se recompensará generosamente, e protesta-se contra quem o acoutar.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858

MUTILADO

ILEGÍVEL